INFLAÇÃO

## Julho inicia com recuo no valor da cesta básica em Cuiabá

Mato Grosso - Página A5

AGRO

## Empresas disputam mercado de R$ 5 bi com bioinsumos no Centro-Oeste

Mato Grosso - Página A5

AGRO

## Safra encolhe, mas Mato Grosso vai colher segunda maior safra de milho da história

Mato Grosso - Página A4

# DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso | Cuiabá, terça-feira, 9 de julho de 2024 | Ano LVI ◆ No 16486 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)


AMBIENTE

# Seca no cerrado é a pior em pelo menos 7 séculos, aponta estudo

Aquecimento na região central do país tem sido cerca de 1ºC acima da média global

Estudo conduzido por pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) e publicado na revista Nature Communications indica que a seca no cerrado brasileiro é sem precedentes, pelo menos nos últimos 700 anos. Segundo os autores, o aquecimento global na região central do país tem sido mais intenso, sendo o aumento das temperaturas cerca de 1°C acima da média global, que é de 1,5°C. A condição tem gerado um distúrbio hidrológico: a temperatura próxima ao solo está tão quente que uma parte significativa da água da chuva evapora antes de se infiltrar no terreno. A anomalia traz diversas consequências, como mudanças no padrão de chuva, que está mais concentrada em poucos eventos, e menor recarga nos aquíferos, o que pode afetar o nível dos rios tributários do rio São Francisco. Para chegar a essa conclusão, o trabalho apoiado pela Fapesp e pela National Science Foundation, dos Estados Unidos, revisou os dados de temperatura, vazão, precipitação regional e balanço hidrológico da Estação Meteorológica de Januária — uma das mais antigas de Minas Gerais, com registros iniciados em 1915 — e os correlacionou com as variações da composição química de estalagmites de uma caverna no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, situada no mesmo município. "Com o uso de dados geológicos foi possível expandir a percepção da seca causada pelo aquecimento global para um período bem anterior ao dos registros meteorológicos. Dessa forma, conseguimos fazer a reconstituição do clima até sete séculos atrás", afirma Francisco William da Cruz Junior, professor do Instituto de Geociências (IGc-USP) e um dos autores do estudo, que foi liderado por Nicolás Strikis, do mesmo instituto.

Mato Grosso - Página A5

**ARMAS**

Forças de segurança de MT apreenderam mais de 12 mil armas de fogo ilegais de 2019 a 2024

Mato Grosso - Página A4

Máxima 33
Mínima 20

**FUTEBOL**

Derrota por 7 a 1 fragilizou técnicos veteranos e abriu caminho para estrangeiros

Esportes - Página A8

'Pedaço de Mim' mostra que não é tão difícil assim imitar a Globo

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

**INDICADORES**

| Indicador | Valor |
|---|---|
| Poupança | 0,5000% |
| TR/jun | 0,0000% |
| TBF/nov | 0,4609% |
| Dólar/Comercial* | R$ 4,2483/4,2488% |
| Dólar/Paralelo* | R$ 4,1370/4,1390% |
| Dólar/Turismo* | R$ 4,0800/4,3200% |

*Preço de compra e venda

**COTAÇÕES**

| Cotação | Valor |
|---|---|
| *SOJA (saca 60kg)* | |
| Rondonópolis | R$ 164, 05 |
| Sorriso | R$ 157,95 |
| *ALGODÃO (saca 15kg)* | |
| Rondonópolis | R$ 163,29 |
| Primavera do Leste | R$ 161,79 |

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça Nº 1731
— Loja 04 — Bosque da Saúde
— Cuiabá-MT — 78.050-000
— Fone: (65) 3644-1695
ANJ Associação Nacional de Jornais

# Desvincular BPC do salário mínimo é medida necessária

'Não considero isso gasto, gente.' A frase do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC), voltado a idosos e deficientes de baixa renda, revela o longo caminho que o governo tem a percorrer para controlar a dívida pública. Como o BPC está vinculado ao salário mínimo, desde o ano passado passou a ser regido pela mesma regra de correção, que prevê aumento acima da inflação.

O histórico recente do BPC é de alta. Nos 12 meses terminados em março, a quantidade de benefícios assistenciais cresceu 12%, pelos dados do Instituto Brasileiro de Economia (FGV/Ibre). Essa expansão foi decisiva para aumentar o rombo da Previdência federal, equivalente a 3,9% do PIB em 2023. Isso se faz sentir nos resultados fiscais de maio, que registrou déficit de R$ 61 bilhões ante superávit de R$ 1,8 bilhão no ano passado. De acordo com o Tesouro, o déficit foi puxado pelo crescimento de R$ 24,4 bilhões nos benefícios previdenciários.

Embora o BPC não seja o único desses benefícios, o exemplo escolhido por Lula é perfeito para ilustrar a confusão que se dá em torno do reajuste de todos. Quando se fala em desvinculá-los do salário mínimo, não se quer deixar de garantir a quem recebe o mínimo necessário para sobreviver. É fundamental manter o poder de compra dos beneficiários. Para isso, porém, basta a correção pelos índices de inflação. Nas contas do economista Felipe Salto, mudar apenas a correção do BPC e benefícios como auxílio-doença poderia render aos cofres públicos o equivalente a R$ 20 bilhões pelos números deste ano. Isso ajudaria a evitar a explosão no custo da Previdência em relação às demais despesas do governo. Do jeito como está, o sistema é inviável.

Lula está certo em dizer ser preciso identificar quem recebe benefícios irregulares e cortar o desperdício. A Previdência atrai um sem-número de pequenos e grandes golpistas em busca de vantagens indevidas. Mas seria ingênuo superestimar os resultados dessa medida. Por maiores que se revelem as irregularidades, eliminá-las não seri suficiente para equilibrar as contas. Para controlar o déficit fiscal, a única saída é diminuir despesas. E a desvinculação do BPC e de outros benefícios previdenciários do mínimo é uma forma simples de cortar, sem acarretar nenhuma perda a quem recebe.

Diante de tudo isso, é desolador o estágio incipiente desse debate no Palácio do Planalto. Lula ainda não se convenceu da urgência de controlar as despesas. "O problema não é que tem que cortar. O problema é saber se precisa efetivamente cortar ou se a gente precisa aumentar a arrecadação. Temos de fazer essa discussão", disse nesta semana. O descasamento entre o entendimento dele e o do setor produtivo não poderia ser maior. Na economia real, a conclusão é que, num país com carga tributária escorchante, não dá mais para aumentar a arrecadação como pretende o governo. A desconfiança dos agentes econômicos é o principal fator responsável pela disparada do dólar nos últimos dias.

> Trocar correção pela inflação não traria perda a beneficiários e ajudaria a equilibrar as contas públicas

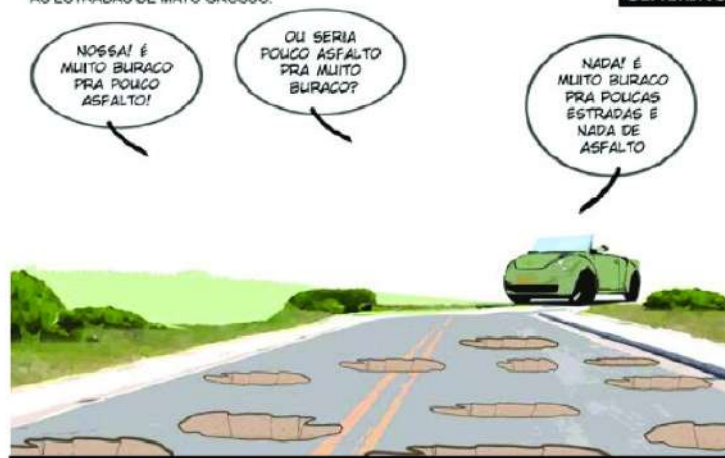
Enquanto as despesas do governo não couberem no Orçamento, isso resultará em endividamento galopante. A dívida pública alta e crescente torna a vida dos pobres muito mais difícil, pois juros altos inibem investimentos, geração de empregos e renda. A irresponsabilidade fiscal é socialmente injusta. Deixar de encarar essa realidade não a dissipará. Pelo contrário. Só a piorará.

## Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

## Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

AS ESTRADAS DE MATO GROSSO. GENERINO

NOSSA! É MUITO BURACO PRA POUCO ASFALTO!
OU SERIA POUCO ASFALTO PRA MUITO BURACO?
NADA! É MUITO BURACO PRA POUCAS ESTRADAS E NADA DE ASFALTO

## Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

## Carta do Leitor

### Povos indígenas reagem ao projeto que tira MT da Amazônia Legal

A Amazônia Legal é patrimônio da humanidade, quem devia conservá-la são exatamente os políticos em questão, com projeto para preservação, e substituir um projeto pelo outro, ao invés de retirar Mato Grosso da Amazônia Legal deveria conservá-la como está. Os índios são únicos seres humanos que efetivamente vivem na Amazônia Legal e preservam o meio ambiente, vamos ter mais amor por eles minha gente e deixá los fazer o que sempre fizeram, viver e conservar as nossas riquezas naturais.
ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT
astenuta@bol.com.br

### Professor "super-herói" ganha a vida vendendo água e suco

Muito obrigado Alecy e Diário de Cuiabá pela força e incentivo dado a esse profissional que não deixa o desânimo e baixo astral sobreporem-se. Estou por aí pra alegrar as crianças, pais e as famílias cuiabanas da melhor maneira possível. O show, a vida, deve CONTINUAR. Muito agradecido Alecy!
ORIVALDO AZEVEDO, Cuiabá/MT
orivaldoazevedo55@gmail.com

### Arsec aprova reajuste de 11,1% na tarifa de água e esgoto

Presente para os consumidores, É claro que a Arsec tomou essa resolução baseado em estudos técnicos seriíssmos, caso contrário a tal agência reguladora não permitiria um aumento dessa magnitude. Principlamente levando em conta que estamos enfrentando uma pandemia e no caso de servidores públicos do executivo de MT um governador chamado Mm responsável pelo maior achatamento de salário da categoria que se viu na história deste Estado. Entre os anos 2018 e 2021 ele reduziu o salário dos servidores em 1% e agora em 2022, a ano mágico da eleição deu uma aumento de 7% isso quando a inflação oficial acusava 12%.. Mas agora é só pagar. É para seu próprio bem senhor...
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

***

Absurdo esse aumento porque o salário não reajustou nesse percentual e no meu caso o reajuste foi de 7 por cento no salário e o reajuste na água de 11,46, diferença de 4 por cento.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

### Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.
LEIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

### Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas dese muito tempo,mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.
ANTÔNIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

### Ferrovia em MT vai começar a sair do papel após 10 anos

Uma ótima notícia para nós brasileiros. Precisamos colocar o Brasil nos trilhos das ferrovias e nos trilhos do progresso. Os trens precisam ajudar a escoar a produção do agro que vem ajudando o nosso país a sair de muitas crises que temos passado. Vamos desenvolver nosso país.
FRANCISCO FLORES
Vendasfranciscoflores@yahoo.com.br

### Prefeitura faz operação contra comércio irregular no Centro

Quer dizer que lojista do centro podem ter tantas banquinhas que quiser no shopping dos camelôs, mas os ambulantes não podem ter banquinhas nas calçadas HIPOCRISIA.
CLARA AZEVEDO, Cuiabá/MT

### Imóveis rurais em MT têm maior déficit de reserva legal do país

Aí o governador Mauro Mendes sai por ai falando ao mundo que Mato Grosso respeita o meio ambiente.

## Kamila Arruda

# Abuso de emendas de relator

No final de 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) declarou que as emendas ao Orçamento conhecidas pela sigla RP9 — ou "emendas do relator" — eram inconstitucionais. Sustentáculos do orçamento secreto, elas pecavam pela falta de transparência ao omitir o parlamentar responsável por destinar a verba. Os ministros da Corte entenderam que isso feria a Constituição. Na época, a então presidente do STF, Rosa Weber, declarou que o pagamento das emendas de relator era "recoberto por um manto de névoas". De lá para cá, as RP9s acabaram, mas o nevoeiro não se dissipou. Só mudou de lugar.

Há dois anos, as emendas de comissão, indicadas por colegiados temáticos do Congresso e identificadas pela sigla RP8, somavam R$ 474 milhões. No Orçamento deste ano, são R$ 15 bilhões. Repetindo a prática anterior, não revelam quem destina as verbas. Em decisão recente, o ministro do STF Flávio Dino impôs uma audiência de conciliação entre Executivo e Legislativo para esclarecer a prática. "Não importa a embalagem ou o rótulo (RP2, RP8, 'emendas Pix' etc.). A mera mudança de nomenclatura não constitucionaliza uma prática classificada como inconstitucional pelo STF", disse.

A fatia do Orçamento nas mãos dos congressistas brasileiros — da ordem de R$ 50 bilhões — é uma anomalia. Parlamento de nenhum país chega perto, por boas razões. Destinar verbas é tarefa do Executivo. Quando interesses paroquiais são usados como bússola, invariavelmente há desperdício. Regiões com padrinhos poderosos acabam com um pedaço desproporcional do dinheiro, enquanto outras mais necessitadas ficam à míngua.

Os exemplos são eloquentes. O Ministério da Saúde reservou neste ano R$ 5,7 bilhões em emendas de comissão. Desse total, R$ 444 milhões irão para Alagoas, valor semelhante ao destinado a Minas Gerais, com sete vezes mais habitantes. Os alagoanos estão no topo do ranking per capita de emendas na Saúde, com R$ 142. Num distante segundo lugar, aparece o Piauí, com R$ 78.

Os defensores dessa distorção gostam de lembrar que o estado é o segundo pior colocado em Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Curioso que o Maranhão, último no ranking, receberá menos da metade do valor per capita destinado a Alagoas (R$ 66). O argumento do IDH é falacioso, por não destacar o nível de cobertura médica. Em leitos do SUS por 100 mil habitantes, Alagoas está em melhor situação que Sergipe, Amazonas, Pará, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo, revelam dados do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. Em médicos por 100 mil habitantes, fica à frente de Bahia, Ceará, Piauí, Amapá, Roraima, Acre, Amazonas, Pará e Maranhão.

"Temos acompanhado uma série de levantamentos em que o gasto parece atrelado ao interesse eleitoreiro", diz Juliana Sakai, diretora executiva da Transparência Brasil. "Trata-se mais de conseguir um quinhão para ajudar algum grupo e se promover eleitoralmente que de atender às necessidades do cidadão." Com recursos escassos, as emendas de comissão são um descalabro orçamentário comparável às do relator. Pelos mesmos motivos: valores altos, falta de transparência e de critérios técnicos. Cidades com conexões políticas recebem acima do razoável, enquanto milhões seguem na penúria.

KAMILA ARRUDA é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paraopeba)
Fone: (0xx65) 32230522, 9965-6176 e 8435-2777
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP 78600-000 - Fone(0xx66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acaboloa
CEP 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326 3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
Editor Executivo:
Editora de Opinião
Editor de Política
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia MARIANNA PERES
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrada
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

# O Lula e o dólar

*** RENATO DE PAIVA PEREIRA**

O Lula, nos últimos dias, agiu como o ingênuo. Ingênuo é pouco, ele passou mesmo por infantil ao desconhecer que suas declarações impróprias trariam grande pânico na cotação do dólar.

Invocando suas simplórias teorias conspiratórias, declarou diversas vezes que o "mercado" teria feito um complô para derrubar o Real. Ora vejam, depois de mais de 50 anos de vida pública (líder sindical, deputado federal, presidente de partido, presidente da República) parece que o nosso líder não entendeu ainda o que é mercado. Ele devia saber que "mercado" nada mais é que o conjunto das ações de compra e venda de papéis (ações, títulos) de mercadorias ou de serviços. E que a especulação sempre está presente nas interações entre os participantes do jogo.

A intenção do Presidente é criar um motivo para explicar coisas que não estão dando certo, como alta taxa de juros, por exemplo, convencendo seus eleitores de que a culpa é do Banco Central e de seu presidente Roberto Campos Neto. Mas a artimanha pode dar errado, como sugere a alta do dólar que chegou a R$ 5,70.

Pessoas desinformadas não se ligam na cotação das moedas e se o fazem alegam que isto não tem importância porque eles não "comem dólar". Mas é um engano, ele influencia no preço de coisas que as pessoas usam no dia a dia, entre elas a alimentação diária.

> "Ele devia saber que 'mercado' nada mais é que o conjunto das ações de compra e venda de papéis (ações, títulos) de mercadorias ou de serviços"

O que preocupa é que o Lula precisou que alguns ministros o alertassem sobre o risco de manter a política de gastos inalterada e da inconveniência de desancar verbalmente o BC nas abundantes entrevistas que têm dado. Convencido das trapalhadas que vinha fazendo, retrocedeu e concordou em reduzir as despesas – expediente que negava há alguns dias.

Também prometeu manter as metas do arcabouço fiscal, confirmando o compromisso com o déficit zero neste ano e com a projeção de inflação em 3%.

Como consequência, o dólar, que já tinha perdido mais de 15% do seu valor neste semestre, iniciou um movimento de acomodação. Claro que não sabemos se esta tendência vai se manter porque o mercado de moedas é muito sofisticado, mas pelo menos houve uma interrupção da alta desenfreada.

"Antes tarde do que nunca" diz o ditado popular. Mas este "tarde" pode gerar problemas e sugerir uma decadência cognitiva do Presidente. Neste momento que se discute mundialmente a possível incompetência do Presidente americano por conta da idade avançada, não custa lembrar que o Lula está na mesma faixa etária do Biden e do Trump e que, tal qual os outros dois, se diz candidato na próxima eleição.

E essa intenção do Lula foi o que o motivou a amenizar seu discurso. Ele foi convencido de que suas falas iradas tem o poder de estimular o mercado especulativo e que poderia repercutir na inflação, esta, sim, a maior inimiga de uma futura candidatura do Presidente em 2026.

A aceitação pelo Lula do poder real do mercado, pelo menos por enquanto, estanca a escalada do dólar e antevendo melhoras, possivelmente, suavize seu recorrente tom colérico e amenize a expressão raivosa nas aparições na TV.

* RENATO DE PAIVA PEREIRA é empresário
renato@hotelgranodara.com.br

# Eleições 2024: o que vem pela frente

*** WILSON PEDROSO**

Em outubro de 2024, os brasileiros retornarão às urnas, desta vez para eleger prefeito, vice-prefeito e vereadores de seus municípios. No total, mais de 5,5 mil cidades brasileiras vão definir novos mandatos para o Poder Executivo e para cerca de 58 mil cadeiras existentes nas câmaras municipais do país.

Faltando menos de quatro meses para o dia do pleito, será que os brasileiros sabem o que vem pela frente? Conhecem as principais regras e datas a serem seguidas? Provavelmente, para a grande maioria da população, a resposta para essas perguntas é não.

Por esse motivo, neste artigo, elenco os principais pontos a que o eleitor deve estar atento, com base no Calendário Eleitoral de 2024, estabelecido pela Resolução nº 23.738/2024.

O primeiro deles é o período para a realização das convenções, quando partidos e federações vão escolher quem são as candidatas e candidatos que participarão da campanha e concorrerão pelos votos do eleitorado. Os eventos devem ser realizados entre 20 de julho e 5 de agosto e as agremiações terão prazo até 15 de agosto para apresentar a lista com os nomes à Justiça Eleitoral.

Logo em seguida, no dia 16 de agosto, será iniciada a campanha de fato, com autorização para distribuição das propagandas eleitorais, que podem ocorrer em ambientes físico e virtual. Também estará liberada a divulgação dos números dos candidatos e o pedido de votos. Até essa data, os pretensos concorrentes só podem se apresentar como pré-candidatos.

A propaganda gratuita no rádio e na TV será exibida entre os dias 30 de agosto e 3 de outubro, uma quinta-feira. Já a partir do dia 21 de setembro, candidatas e candidatos não poderão ser presos, salvo no caso de flagrante delito.

O primeiro turno vai ocorrer no dia 6 de outubro. Logo após o encerramento da votação, a Justiça Eleitoral iniciará a apuração dos votos dos 152 milhões de eleitoras e eleitores brasileiros e a expectativa é de que, em poucas horas, já sejam divulgados os nomes de todos os vereadores eleitos no país e dos prefeitos e vices das cidades com menos de 200 mil habitantes. Em municípios maiores, se houver necessidade, será realizado o segundo turno no último domingo do mês, que neste ano cai no dia 27.

Conhecer normas, prazos e datas do período eleitoral, é fundamental para que os eleitores exerçam o direito à cidadania. Informação é arma poderosa para a escolha dos candidatos e para a Democracia.

* WILSON PEDROSO é consultor eleitoral e analista político com MBA nas áreas de Gestão e Marketing.
sistemas@comuniquese2.com.br

# Proibição do fenol pela Anvisa

*** CLAUDIA DE LUCCA MANO**

Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tomou a decisão de proibir a venda e o uso de produtos à base de fenol em procedimentos de saúde e estéticos. A medida cautelar causou impactos no mercado cosmético profissional, especialmente nas farmácias de manipulação, que vinham preparando o fenol, mediante prescrição de profissional habilitado, para uso em clínicas de estética em procedimentos de peeling. Muito embora a medida da Agência excepcione produtos com registro, fato é que o fenol não pode ser encontrado nestas versões industrializadas, o que torna a medida uma proibição em massa do uso e manipulação do fenol no Brasil.

O fenol é um agente químico potente usado em peelings profundos, capazes de tratar cicatrizes, rugas profundas e outras condições dermatológicas severas. No entanto, a substância apresenta riscos significativos, incluindo toxicidade sistêmica e complicações durante o procedimento, o que motivaram a decisão da Anvisa. Quando há dúvidas sobre a segurança ou eficácia de determinados ativos, a agência tende a optar pela proibição como medida de precaução. Essa proibição se baseia em estudos que demonstram os riscos associados ao uso do fenol, incluindo possíveis danos cardíacos, hepáticos e renais.

Segundo a Agência, o fenol é uma substância altamente corrosiva e tóxica, que pode causar danos significativos se não for manipulada corretamente. Este foi o principal motivo para a proibição, visando à proteção da saúde pública e a segurança dos pacientes.

Decisão tomada, é preciso destacar que o setor de manipulação constantemente vê suas atividades restritas por proibições amplas e genéricas de determinados princípios ativos. Isso ocorre com anorexígenos, anabolizantes e hormônios, e até com a cannabis medicinal. No caso específico do fenol, também é preciso salientar que a decisão da Anvisa amarra a operação de clínicas, consultórios e profissionais que adotavam a técnica de tratamentos estéticos de peeling no Brasil.

E importante ainda ressaltar que, de acordo com a regulamentação vigente, as farmácias de manipulação podem atender prescrições de profissionais habilitados para produtos que serão utilizados em consultórios, clínicas, hospitais ou congêneres. Não somente os médicos são habilitados para realizar procedimentos de peeling químico, mas também biomédicos e farmacêuticos possuem a qualificação necessária para realizar tais procedimentos de forma segura e eficaz, com respaldo de seus respectivos conselhos profissionais.

Um ponto de controvérsia foi a ação judicial proposta pelo Conselho de Medicina buscando obrigar a Anvisa a restringir a venda de fenol exclusivamente para profissionais médicos, excluindo as demais categorias profissionais autorizadas, como biomédicos e farmacêuticos. Ocorre que não é competência da agência definir o âmbito de atuação dos profissionais de saúde. Mesmo assim, a proibição do produto efetuada pela Anvisa veio na esteira da intervenção judicial iniciada pela categoria médica.

Embora a proibição do fenol pela Anvisa seja uma medida voltada para a proteção da saúde pública, é inegável que ela traz desafios significativos para as farmácias de manipulação, responsáveis pela manipulação de produtos a base da substância. Os eventos adversos noticiados recentemente nos parecem ter mais relação com as técnicas de aplicação do que com a qualidade do produto em si.

Para as farmácias de manipulação, essa proibição representa um impacto importante, tanto econômico quanto operacional. Muitos desses estabelecimentos investiram em capacitação e conhecimentos específicos para preparar produtos à base de fenol, mediante prescrição. A interrupção abrupta do uso dessa substância pode resultar em prejuízos financeiros, despertando a necessidade de encontrar alternativas para o princípio ativo, que podem ser mais caras ou menos seguras, ou ainda ingressar no judiciário, buscando nos tribunais o direito de continuar produzindo peelings de fenol para uso profissional. Mais uma vez, podemos ver a judicialização como a via por onde se caminhará o tema em questão.

* CLAUDIA DE LUCCA MANO é advogada e consultora empresarial atuando desde 1999 na área de vigilância sanitária e assuntos regulatórios, fundadora da banca DLM e responsável pelo jurídico da associação Farmacann.
caio@libris.com.br

## Cuiabá Urgente

**De fininho**

Alegando problemas pessoais, mas sem detalhes, a presidente da Câmara de Lucas do Rio Verde, Sandra Barzotto (Republicanos), anunciou que renunciará ao cargo.

**Estreante**

Sandra acrescentou que também renunciará ao mandato. Ela cumpre o primeiro mandato e milita no partido do vice-governador Otaviano Pivetta, que é de Lucas.

**Mais vozes**

Automaticamente Mato Grosso terá mais três deputados estaduais e um deputado federal a partir de 2027. O aumento acontece em razão do aumento populacional.

**Critério**

A representação é feita observando-se o quantitativo populacional. Hoje, o menor número de deputados estaduais é 24, e dos federais, oito por estado.

**Última hora**

Domingos Kennedy (MDB) empresário no Distrito Industrial de Cuiabá e que nunca militou politicamente, lança hoje (9) sua pré-candidatura a prefeito da capital.

**Cisão**

A candidatura partidária pelo MDB encontra o partido dividido, pois, parte de sua cúpula apoia a pré-candidatura de Eduardo Botelho para prefeito.

**Cautela**

Dalva Peres (MDB) ex-prefeita de Cocalinho desistiu de sua pré-candidatura a prefeita, e assumiu sua pré-candidatura a vereadora por aquele município.

**Família**

Pela segunda vez consecutiva o professor James Frank Cabral (PT), irmão do deputado estadual Lúdio Cabral, deverá disputar a prefeitura de Cáceres.

**Ao trabalho**

Depois de 41 dias de paralisação por conta de uma greve geral de professores por melhoria salarial e boas condições de trabalho, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) retomou as aulas em todos os seus campi, ontem (8). Professores reclamam quem nem mesmo o movimento grevista foi capaz de sensibilizar o governo a atendê-los.

**Muito prazer!**

O Araguaia para o mundo. Este foi o mote da apresentação importante daquela região mato-grossense feita ontem (8) na Câmara dos Deputados, para divulgá-la.

**Eles**

A divulgação ficou a cargo da deputada federal Juliana Kolankiewicz (MDB) e do deputado Dr. Eugênio (PSB), ambos com domicílio em Água Boa, no Araguaia.

**Cenário**

Os parlamentares focalizaram os pioneiros, a realidade regional e sua perspectiva de desenvolvimento com a obra da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico).

**Férias**

De 19 a 31 deste mês de julho a Assembleia Legislativa estará em recesso parlamentar. O atendimento ao público estará suspenso ao longo do período.

**Pé na estrada**

O recesso coincide com o período pré-convencional, quando os deputados estaduais percorrem municípios em apoio a correligionários e aliados políticos.

**Caos**

Em comunicado, a Santa Casa de Rondonópolis informa que não pagará dentro do prazo, o salário de junho aos servidores, por conta de atrasos de repasses.

**E agora?**

Aquele hospital filantrópico fundamenta o atraso nos atrasos dos repasses estaduais e federais, que são feitos pela Secretaria Municipal de Saúde.

**Orçamento**

Nesta terça, 9, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias será debatido em audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa.

**Bilhões**

Na audiência pública o governo estadual apresentará a previsão de receita corrente líquida para o Estado em 2025, estimada em 38,032 bilhões de reais.

**AGRO** | Exigências internacionais, interesse do consumidor por produtos com menos químicos e resistência de plantas a agrotóxicos ajudam a explicar avanço

# Empresas disputam mercado de R$ 5 bilhões com bioinsumos no Centro-Oeste

**MARCELO TOLEDO**
Da Folhapress - Lucas do Rio Verde

Em ascensão, o mercado de bioinsumos cresce em ritmo chinês, já representa negócios de R$ 5 bilhões por ano e, no mundo, deve triplicar o faturamento até 2032, o que tem impulsionado a disputa por uma fatia de mercado no agronegócio brasileiro, especialmente no Centro-Oeste, que concentra as cidades mais ricas do setor.

Só na safra 2023/24, esse mercado ficou 15% maior e, nos últimos três anos, cresceu a uma taxa média anual de 21%, segundo dados da CropLife Brasil. Em oito anos, a estimativa é que os negócios no mundo cheguem a US$ 45 bilhões (cerca de R$ 250 bilhões).

A pressão internacional para que haja uma produção agrícola cada vez mais sustentável, o aumento do interesse de consumidores brasileiros por produtos com menos químicos, as políticas de incentivos governamentais, assim como a resistência de plantas a certos agrotóxicos usados atualmente e o desenvolvimento científico são alguns dos fatores que explicam o crescimento e motivam as empresas a buscarem mercado em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Os bioinsumos são produtos de origem vegetal, animal ou microbiana que atuam no crescimento e no desenvolvimento da planta e melhoram a fertilidade do solo ou inibem pragas.

Mato Grosso representa 33,4% dos produtos usados, seguido por Goiás (e DF), com 13%. Mato Grosso do Sul tem 7,8% do mercado, ao lado de Minas Gerais e atrás de Paraná (7,9%) e São Paulo (9%).

O interesse foi visto nas duas grandes feiras agrícolas realizadas no primeiro semestre na região, em Rio Verde (GO) e Lucas do Rio Verde (MT), que reuniram fazendeiros em busca de soluções para suas lavouras —especialmente a soja, que representa 55% dos bioinsumos usados no país, e o milho, com 27%.

A Orígeo, empresa que tem dois anos de mercado e é fruto de uma joint venture entre Bunge e UPL, foca justamente o cerrado e os grandes produtores para crescer, atuando em todo o ciclo da jornada de produção, o que inclui os biológicos.

A empresa, que iniciou as atividades no Matopiba, chegou ao Centro-Oeste para buscar fazendeiros que tenham potencial de, no mínimo, 4.000 hectares de plantio. De 300 clientes, chegou a 1.500 neste ano.

"O produtor rural tem que tomar mais de 2.000 decisões por safra, é uma quantidade muito grande. Nosso objetivo é simplificar isso, ofertando todos esses insumos dentro de uma estrutura única: fertilizantes, sementes, defensivos agrícolas e produtos biológicos", diz Paulo Laurente Junior, diretor de marketing da Orígeo.

Igor Borges, líder de sustentabilidade da empresa, afirma que há muito espaço para a agricultura sustentável crescer como um sistema complementar. "A gente tem visto o produtor bastante interessado por essas alternativas."

É o caso do fazendeiro mato-grossense Francisco Oliveira, que esteve na Show Safra em busca de novos insumos para sua lavoura. "É inevitável usar bioinsumos, buscar uma agricultura mais sustentável."

Na mesma feira, a Mosaic Fertilizantes lançou a Mosaic Biosciences Brasil, focada em bionutrição, dividida em manejo do estresse hídrico e de ativação foliar e eficiência do uso de nutrientes.

O diretor da divisão, Alexandre Ricardo Alves, diz que Lucas do Rio Verde foi escolhida para o lançamento pelo fato de 80% dos negócios no país serem feitos com produtores do cerrado.

"É o primeiro passo que estamos dando na direção desse portfólio de bionutrição. É algo realmente disruptivo, porque o mercado de biológicos basicamente é biocontrole e fertilizantes foliares. Estamos falando de um novo segmento. Vamos trazer bases naturais para construir a otimização dos nutrientes do solo. Isso realmente é uma linguagem nova", diz.

Entre os exemplos da importância vista pelo agro com os biológicos estão a resistência que algumas culturas passaram a ter ao glifosato —um dos agrotóxicos mais usados no mundo— e aos inseticidas usados na citricultura.

Os dados da CropLife foram divulgados no último dia 25 e, segundo seu presidente, Eduardo Leão, apesar de 2023 ter sido desafiador para o mercado de insumos, o segmento de bioinsumos manteve o ritmo de aumento.

O mercado global de bioinsumos está estimado em US$ 15 bilhões em 2023, incluindo todos os setores (controle, inoculantes, bioestimulantes e solubilizadores), com estimativa de manter crescimento entre 13% e 14% até 2032, chegando aos US$ 45 bilhões. O principal segmento é o de bioinsumos de controle, com 57% do total.

A expectativa é que o setor cresça nos próximos anos com a expansão da indústria, o manejo integrado de químicos e biológicos e o surgimento de novas fórmulas e tecnologias.

Além da Orígeo, a UPL criou nas margens da BR-163, na mesma Lucas do Rio Verde, a Bioplanta, junto com a Tapajós Participações, para ser o "braço verde" da companhia.

Seu CEO, Giuliano Scalabrin, diz que os biológicos permitem que a planta tenha mais equilíbrio em relação ao uso de químicos, melhorando a absorção de nutrientes.

Na Tecnoshow Comigo, em Rio Verde, a Vittia, com fábrica em São Joaquim da Barra (SP), apresentou um bioinseticida microbiológico para controlar pragas com três dias de aplicação.

A produção de biológicos apresentou alta de 9,2% em relação ao ano anterior na empresa, que alcançou receita líquida de R$ 756,1 milhões em 2023 e investe 2,2% em pesquisa e desenvolvimento —tem mais de 250 projetos em andamento, dos quais 37% para inovações em defensivos biológicos.

**47,30 MILHÕES DE TONELADAS**

## Safra encolhe, mas Mato Grosso vai colher segunda maior safra de milho da história

**NARIANNA PERES**
Da Reportagem

A safra 2023/24 de milho, em Mato Grosso, deve fechar com cerca de 47,30 milhões de toneladas (t), saldo que fica aquém do recorde do ciclo anterior, porém, se consolida como o segundo maior da história do estado.

De acordo com os dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a área de milho para a safra 2023/24 permaneceu em 6,94 milhões de hectares, recuo de 7,31% ante a temporada 2022/23.

Sobre os rendimentos, a 10ª estimativa do Instituto apontou alta de 3,18% ante a divulgação de junho/24 e ficou em 113,53 sacas/hectares. "Esse aumento foi pautado pelos bons resultados das lavouras até o final de junho/24 das áreas colhidas. Ainda, vale destacar que a equipe do Imea esteve a campo e pôde mensurar e acompanhar de perto os rendimentos da temporada e isso acabou contribuindo para a elevação entre estimativas", apontam os analistas.

Em relação as regiões, a oeste se destacou na expectativa de produtividade para o ciclo, 120,12 sacas/hectares, isso é 6,25% maior que a estimativa passada e 3,24% maior que o consolidado na safra 2022/23. Já a região sudeste, que foi destaque de produtividade no ciclo passado, nesta safra 2023/24, é aguardado uma produtividade de 107,51 sacas/hectares, apesar do aumento de 1,53% entre estimativas, a produtividade esperada da região está 8,03% menor que no ciclo passado, ficando à frente somente da região nordeste.

"Com a área esperada para a safra em 6,94 milhões de hectares e uma produtividade de 113,53 sacas/hectare é aguardada uma produção de milho de 47,30 milhões de toneladas para o ciclo 2023/24, alta de 3,18% ante a estimativa passada e 9,90% a menos que na safra 2022/23", destacam os analistas.

Ainda conforme a série histórica do Imea, Mato Grosso ofertou 35,45 milhões t na safra 2019/20, 32,56 milhões t na safra 2020/21, 43,83 milhões t na safra 2021/22 e 52,50 na safra 2022/23.

RECEITA NO CAMPO - O Imea divulgou na última segunda-feira (01) a 3ª estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) de Mato Grosso, referente a 2024. Segundo o Instituto, o setor da agricultura, que representa 80,70% do VBP total, registrou queda de 23,57% em relação ao ano de 2023, alcançando faturamento de R$ 131,75 bilhões. Assim, parte dessa redução foi impulsionada pela cultura do milho, que representa 21,70% do VBP da agricultura de Mato Grosso.

"Apesar do aumento de 15,88% entre estimativas, a projeção atual está 28,95% menor que a do ano passado, totalizando R$ 28,59 bilhões. Essa desvalorização foi pautada, principalmente, pela redução de 18,63% no preço do milho no comparativo anual, que fechou em média de R$ 37,41/sc em Mato Grosso (3ª estimativa).

**INFLAÇÃO**

## Julho inicia com recuo no valor da cesta básica em Cuiabá

Da Reportagem

Após permanecer com preço superior aos R$ 780 em todo mês de junho, a cesta básica em Cuiabá iniciou a primeira semana de julho custando R$ 773,05. O recuo de 0,93% sobre a última semana de junho está atrelado, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), à diminuição em seis dos 13 itens que compõem a cesta.

Para o presidente da Federação, José Wenceslau de Souza Júnior, a queda no indicador da cesta é considerada favorável para o consumo das famílias na capital. "Com a queda do mantimento observada nas duas últimas semanas, é possível analisar como o comportamento de consumo das famílias se torna mais favorável, visto que o valor registrado no último mês permanecia em patamar alto, acima dos R$ 780,00, impactada pela volatilidade dos produtos do hortifruti".

Dessa vez, são esses mesmos produtos que seguem em ritmo de queda. O aumento da produtividade do tomate, atrelado à safra de inverno e ao clima favorável que aceleraram o processo de maturação da fruta, além da demanda reduzida, observou-se uma queda de 10,15% no preço médio do produto, que passou a custar R$ 7,37/kg na média.

A batata retrocedeu 6,9% esta semana, passando seu preço médio para R$ 9,71/kg, o que pode estar relacionado à intensificação da produção na temporada das secas, que combinado à baixa demanda pelo tubérculo no período, contribuiu para a redução dos preços.

Ainda assim, o produto segue com o seu valor atual 51,23% maior no comparativo com a primeira semana de julho do ano passado, que foi de R$ 6,42/kg. Por essas questões é que Wenceslau Júnior explica que "enquanto o tomate alcança o menor preço médio averiguado no ano, ligado às melhores condições de cultivo no período e a uma perspectiva positiva para o consumo no futuro, a batata, mesmo em queda semanal, ainda permanece com preço médio elevado e bem superior ao mesmo período de 2023".

**2013-2022**

## Indústria de MT cresce 176% e alcança a segunda maior participação do Centro-Oeste

Da Reportagem

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a Pesquisa Industrial Anual - Empresa e Produto - PIA Empresa e PIA Produto (2013/2022), que retrata as características estruturais do segmento de empresas industriais no Brasil, englobando as Indústrias extrativas e as Indústrias de transformação.

Na Região Centro-Oeste, que representou 7,4% do total da receita industrial do País, os destaques foram os produtos da agroindústria: carnes de bovinos frescas ou refrigeradas (11,9%); tortas, bagaços e farelos da extração do óleo de soja (9,8%); e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) (6,7%), que foram responsáveis por 28,4% das vendas da região.

No contexto de Mato Grosso, a PIA-Produto aponta que carnes de bovinos frescas ou refrigeradas foi o primeiro colocado no ranking de produtos/serviços industriais por valor de produção em unidade locais produtivas industriais em empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas no estado, com R$ 18,01 bilhões. Em segundo lugar ficou o produto Tortas, bagaços e farelos da extração do óleo de soja, inclusive cascas, palhas e outros resíduos dessa extração, com R$ 17,1 bilhões, seguido de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) com R$ 13,8 bilhões; em quarto, álcool etílico (etanol) não desnaturado, com teor alcóolico em volume maior ou igual a 80%, para fins carburantes (destinado para ser adicionado à gasolina), com R$ 7,9 bilhões e carne de bovinos congeladas com R$ 6,8 bilhões, completa o quinto lugar na lista.

No que concerne à quantidade de vendas de carnes de bovinos frescas e refrigeradas, Mato Grosso lidera entre todos os estados com 1.366.913 toneladas (t), à frente de São Paulo (1.288.524 t) e Mato Grosso do Sul (979.223 t). Quanto à receita líquida, porém, Mato Grosso fica em segundo lugar com R$ 17,3 bilhões, atrás somente de São Paulo (com R$ 18,8 bilhões) no valor de receita líquida.

A indústria da Região Centro-Oeste se caracteriza pela existência de plantas agroindustriais com uso intensivo em tecnologia e forte potencial exportador, o que passou a dotar a Região de um complexo industrial tanto na indústria alimentícia e de biocombustíveis quanto na indústria química, esta última voltada à produção de fertilizantes. Esse perfil se traduziu na composição das principais atividades em Mato Grosso e Goiás, cujo trio de atividades demonstrou estabilidade, permanecendo no ranking na comparação com ano de 2013, embora com algumas alternâncias de posição que refletem a dinâmica do mercado interno e dos preços internacionais.

Na Região Centro-Oeste, Mato Grosso contribuiu com 28,2% do VTI, atrás apenas de Goiás com 44,4%, e à frente de Mato Grosso do Sul com 24,7% e do Distrito Federal com 2,7% de participação no Valor de Transformação Industrial. Entre 2013 e 2022, a participação do VTI no estado de Mato Grosso passou de R$ 14,9 bilhões em 2013 para R$ 41,1 bilhões em 2022, um aumento de cerca de 176% em uma década.

**SALDO DEVEDOR**

## Portabilidade de cartão de crédito deve facilitar regularização de dívidas

Da Reportagem

Os consumidores que utilizam cartão de crédito vão poder transferir o saldo devedor da fatura de uma determinada instituição financeira para outra, caso as condições de renegociação sejam mais vantajosas. A resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), que já está em vigor a partir desta semana, visa reduzir o índice de endividamento e inadimplência, bem como melhorar a capacidade de planejamento financeiro da população.

A medida do órgão é a mesma que limitou os juros do rotativo do cartão de crédito a 100% da dívida e afeta instrumentos de pagamento pós-pagos, modalidades nas quais os recursos são depositados para pagamento de débitos já assumidos. Na visão do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá), Junior Macagnam, a mudança dará mais autonomia para que o consumidor resolva suas pendências da melhor forma possível.

"Com essa alternativa, os endividados poderão refinanciar seus passivos com bancos que disponibilizarem melhores descontos ou prazos mais longos para pagamento. Dessa maneira, aumenta-se a concorrência entre as instituições e a tendência é que haja uma queda ainda mais acentuada no percentual de endividados e inadimplentes, o que, por tabela, beneficia os segmentos de comércio e serviços e todo o setor produtivo", analisa.

**AMBIENTE** | Aquecimento na região central do país tem sido cerca de 1°C acima da média global

# Seca no cerrado é a pior em pelo menos 7 séculos, aponta estudo

**MARIA FERNANDA ZIEGLER**
Agência Fapesp

Estudo conduzido por pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) e publicado na revista Nature Communications indica que a seca no cerrado brasileiro é sem precedentes, pelo menos nos últimos 700 anos.

Segundo os autores, o aquecimento global na região central do país tem sido mais intenso, sendo o aumento das temperaturas cerca de 1°C acima da média global, que é de 1,5°C.

A condição tem gerado um distúrbio hidrológico: a temperatura próxima ao solo está tão quente que uma parte significativa da água da chuva evapora antes de se infiltrar no terreno. A anomalia traz diversas consequências, como mudanças no padrão de chuva, que está mais concentrada em poucos eventos, e menor recarga nos aquíferos, o que pode afetar o nível dos rios tributários do rio São Francisco.

Para chegar a essa conclusão, o trabalho apoiado pela Fapesp e pela National Science Foundation, dos Estados Unidos, revisou os dados de temperatura, vazão, precipitação regional e balanço hidrológico da Estação Meteorológica de Januária —uma das mais antigas de Minas Gerais, com registros iniciados em 1915— e os correlacionou com as variações da composição química de estalagmites de uma caverna no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, situada no mesmo município.

"Com o uso de dados geológicos foi possível expandir a percepção da seca causada pelo aquecimento global para um período bem anterior ao dos registros meteorológicos. Dessa forma, conseguimos fazer a reconstituição do clima até sete séculos atrás", afirma Francisco William da Cruz Junior, professor do Instituto de Geociências (IGc-USP) e um dos autores do estudo, que foi liderado por Nicolás Strikis, do mesmo instituto.

"Isso permitiu não somente provar que o cerrado está mais seco, mas que a origem dessa seca tem relação com o distúrbio do ciclo hidrológico causado pelo aumento da temperatura induzida pela atividade humana na emissão de gases do efeito estufa."

"A mensagem é que não há paralelo com a seca que estamos vivenciando atualmente. É importante frisar que identificamos uma tendência de aumento da temperatura que começa nos anos 1970, mas o fato é que ainda não atingimos o pico de aquecimento. Portanto, a expectativa é que esse fenômeno piore ainda mais", informa Cruz à Agência Fapesp.

**Aquecimento na região central do país tem sido cerca de 1° C acima da média global**

A Caverna da Onça, onde foram coletados os dados químicos das estalagmites, é diferente das demais estudadas pelo grupo, porque é aberta e localizada no fundo de um cânion com 200 metros de profundidade e está sob influência da variação de temperatura externa. Fica localizada no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e serve de hábitat para uma onça, daí o nome.

"Trata-se de um trabalho inédito, pois geralmente estudamos cavernas em um ambiente fechado, com a circulação de ar muito restrita e a temperatura estável ao longo do ano. A conexão da Caverna da Onça com o clima externo nos permitiu avaliar que a seca também altera a química das formações rochosas de cavernas [espeleotemas]", explica.

"O aumento da evaporação causada pelo maior aquecimento diminui a recarga de água que alimenta os gotejamentos na caverna. Foram essas mudanças químicas na rocha, associadas à evaporação da água, que nos mostraram que estamos vivenciando uma seca sem precedentes."

## INOVAÇÃO

O trabalho integra um projeto de pesquisa que visa reconstituir a variabilidade do clima e das mudanças climáticas durante o último milênio por meio de registros de formações rochosas que ocorrem dentro de cavernas e anéis de crescimento de árvores.

"A nova metodologia e a validação dos dados do nosso trabalho abrem caminho para que mais estudos em outras cavernas, de outras regiões e biomas, sejam realizados. Com esse tipo de abordagem será possível ter uma reconstituição do clima do país de uma forma mais precisa", afirma.

Geralmente, os estudos geológicos utilizados para fundamentar a teoria do aquecimento global são feitos a partir de amostras de testemunhos de gelo [retiradas de geleiras nos polos]. "A inovação do nosso estudo está em utilizar os dados químicos de espeleotemas para identificar variações dos ciclos hidrológicos e associá-los às mudanças geradas pelo aumento da temperatura nos trópicos", explica Cruz.

O grupo também tem conduzido estudos de paleoclima com base em árvores fósseis encontradas no mesmo parque nacional, trabalho realizado em parceria com um grupo de biólogos que integra o projeto temático.

**EDUCAÇÃO**

# MT premia escolas com melhores índices de alfabetização e incentiva melhoria na educação

**Da Reportagem**

O Governo de Mato Grosso premiou as 100 escolas das redes públicas de educação com os melhores índices de alfabetização do Estado com o Prêmio Alfabetiza MT. A solenidade reuniu mais de 500 profissionais da educação na tarde desta terça-feira (02), no Ginásio Aecim Tocantins, em Cuiabá.

O prêmio é uma das ações do Programa Alfabetiza MT, da Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT), que busca incentivar a melhoria da qualidade da alfabetização das crianças até o 2° ano do Ensino Fundamental e garantir que mais estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, por meio do regime de colaboração entre o Estado e os municípios.

Essas 100 escolas foram as mais bem avaliadas no Índice de Desempenho Educacional do Estado de Mato Grosso na Alfabetização (IDEMT-Alfa) e no Sistema de Avaliação Educação do Estado de Mato Grosso – Avalia MT, realizados durante o ano letivo de 2023.

Juntas, as unidades vão dividir a premiação de R$ 5,5 milhões como forma de reconhecimento pelo excelente desempenho no ensino e na aprendizagem. De acordo com a Seduc, o critério para a divisão será conforme o desenvolvimento e a pontuação de cada escola. O dinheiro deverá ser investido em projetos realizados pelas próprias escolas.

Outras 100 escolas que tiveram resultados inferiores também foram beneficiadas com um apoio financeiro total de R$ 2,7 milhões, como forma de incentivá-las a melhorarem seus resultados no ano de 2024. Cada uma das 100 escolas melhores avaliadas irá apadrinhar uma unidade escolar do segundo grupo para a implantação de boas práticas educacionais.

O repasse do valor total de R$ 8,2 milhões será realizado em duas parcelas, sendo a primeira correspondente a 60% do valor total devido à escola. A segunda parcela, equivalente ao restante do valor, será paga mediante a melhoria ou manutenção dos resultados na edição posterior da Avaliação Somativa e da comprovação da realização da cooperação técnico-pedagógica entre as escolas premiadas e apoiadas.

Além das escolas, o Prêmio Alfabetiza MT também reconhece os profissionais que contribuem para a melhoria dos índices educacionais. A professora Adriana Vilhalba, da Escola Municipal Leôncio Pinheiro da Silva, em Sorriso, faz parte do grupo de 14 alfabetizadores que foram reconhecidos com medalhas e viagens para a cidade litorânea de Sobral, no Ceará. Segundo a educadora, estar entre os melhores a deixou emocionada.

"É um sentimento de muito orgulho. Nos esforçamos muito para chegarmos a este resultado positivo", completou.

**ARMAS**

# Forças de segurança de MT apreenderam mais de 12 mil armas de fogo ilegais de 2019 a 2024

**Da Reportagem**

Ações de combate ao crime realizadas pelas forças de segurança de Mato Grosso resultaram na apreensão de 12.121 armas de fogo ilegais entre 2019 e junho de 2024, segundo dados do Observatório da Segurança Pública. Este número inclui espingardas, rifles, carabinas, fuzis, metralhadoras, submetralhadoras, pistolas, revólveres e garruchas.

Entre os tipos de armas mais apreendidos nas operações policiais estão revólveres e pistolas. No período de 2019 a 2024, foram retirados de circulação 5.153 revólveres e 2.316 pistolas.

Conforme o Observatório da Segurança Pública, no primeiro semestre deste ano foram apreendidas 1.194 armas de fogo, enquanto no mesmo período do ano passado foram 1.073, representando um aumento de 11%. Para espingardas, rifles e carabinas, houve um aumento de 53% no número de apreensões, totalizando 488 neste semestre, em comparação com 318 no mesmo período do ano anterior.

Também houve um aumento de 130% na apreensão de armas sem modelo definido, com 23 apreensões neste ano, em comparação com 10 no primeiro semestre de 2023. Além disso, as apreensões de metralhadoras e submetralhadora passaram de nenhuma no mesmo período do ano passado para duas neste semestre.

O secretário-adjunto de Integração Operacional, coronel PM César Fernando Tinoco, destaca que a retirada de armas de fogo das mãos de criminosos reduz o potencial para homicídios, assaltos e outros crimes violentos. Segundo o gestor, esse aumento nas apreensões é resultado dos investimentos feitos pelo Governo do Estado em segurança pública.

"Os investimentos nesta área nunca foram tão altos e, com isso, diversas estratégias estão sendo implementadas, incluindo a comunicação digital segura, aquisição de armamentos, melhoria da infraestrutura de segurança pública e a implementação de tecnologias avançadas, como o programa Vigia Mais MT".

Conforme o secretário, as ações policiais realizadas de forma integrada são primordiais para o combate à criminalidade. Um exemplo é a Operação Canguçu, em 2023, que apreendeu 26 armas, dentre elas dois fuzis .50 e 11 AK-47, 67 bananas de dinamite, carregadores, milhares de munições, coletes balísticos, capacetes balísticos, materiais explosivos e detonadores, além de coturnos, luvas, joelheiras, cotoveleiras, balaclavas e mochilas.

"A Operação Canguçu é um destaque quando se fala em integração para combate ao crime organizado. A organização criminosa atuou em Confresa, mas encontrou uma resposta à altura através da integração das forças de segurança de Mato Grosso e de outros estados. Conseguimos apreender armas de diversos calibres de forma rápida e eficiente. A retirada desse armamento da região trouxe uma resposta rápida para a sociedade, demonstrando que as forças de segurança estão equipadas e preparadas para enfrentar o crime, restabelecer a ordem e levar os criminosos à justiça".

O gestor acrescentou que a palavra-chave para o governador Mauro Mendes e secretário de Segurança Pública, coronel César Roveri, no planejamento estratégico é a integração. "Nosso objetivo é proporcionar à sociedade uma segurança de qualidade e eficiência, contribuindo para um estado forte e seguro, onde as pessoas possam viver bem e exercer suas atividades socioeconômicas com segurança e tranquilidade", acrescentou o gestor.

INVESTIGAÇÕES - Em junho deste ano, a Polícia Civil apreendeu um fuzil calibre .50, uma arma capaz de derrubar aeronaves e cujo uso é proibido no Brasil, além de um fuzil calibre 556, de uso restrito, em Vila Bela da Santíssima Trindade. A operação fazia parte das ações da Operação Protetor das Fronteiras e Divisas e, após vigilância no local, foram localizados entorpecentes e armas. A apreensão das armas, acessórios e drogas representou um prejuízo ao crime organizado estimado em R$ 1,625 milhão.

Em março, 12 suspeitos foram presos em flagrante pela Polícia Civil de Mato Grosso com 13 armas, oito carregadores de uso restrito e 150 munições durante as buscas da Operação Follow the Money, que investiga a lavagem de dinheiro proveniente do tráfico de drogas em Sinop.

O delegado Vitor Hugo Bruzulato Teixeira, da Diretoria de Atividades Especiais da Polícia Civil, destacou que a instituição tem intensificado as investigações qualificadas utilizando modernas ferramentas de apuração e inteligência para reprimir ações de facções criminosas que praticam crimes violentos com uso de armas de fogo e tem como base de sustento o tráfico de drogas e o domínio de territórios.

"A Polícia Civil possui um planejamento estratégico operacional focado no combate às facções criminosas, identificando toda a movimentação desses grupos e visando a retirada de produtos do crime. Combatendo rigorosamente o tráfico de drogas, realizamos grandes apreensões de armas de fogo e atuamos na descapitalização, enfraquecendo economicamente essas facções", afirma o delegado.

"Descapitalizando uma facção criminosa, tiramos seu poder econômico, e a impedimos que se fortaleça, compre drogas e armamentos. Com isso, conseguimos, através de um trabalho de repressão qualificada, reduzir crimes violentos como roubos, latrocínios e homicídios", acrescentou o delegado.

**ELEIÇÕES 2024** | Dos 36 municípios percorridos em 2024, em ao menos 20 ele tem candidato; Planalto nega caráter eleitoral

# Lula usa viagens oficiais para turbinar aliados em cidades estratégicas nas eleições

RENATO MACHADO, JULIA CHAIB E MARIANNA HOLANDA
Da Folhapress - Brasília

O presidente Lula (PT) cumpriu a sua promessa e intensificou no primeiro semestre deste ano as viagens pelo Brasil, incluindo em seu roteiro cidades consideradas estratégicas no mapa eleitoral do PT e do próprio governo.

O foco está em capitais em que o partido e seus aliados consideram ter chance de vitória e cidades de médio porte que já governa. O mandatário também vem adotando a estratégia de aumentar a quantidade de entrevistas, conversando com veículos de mídia locais em cada parada.

Lula terá uma semana intensa de viagens, numa corrida para comparecer ao máximo de municípios antes do período de restrições da Justiça Eleitoral –candidatos só podem participar de cerimônias de entrega de obras do governo federal até o próximo sábado (6).

O Palácio do Planalto nega caráter eleitoral nas viagens e argumenta que as agendas ocorrem em todo o Brasil.

"Os critérios para definição dos compromissos presidenciais nacionais têm como parâmetro o cronograma de entregas e anúncios de novas medidas, além da disponibilidade de agenda do chefe do Executivo", disse, em nota.

O governo Lula ainda acrescenta que o primeiro ano de mandato foi dedicado à reconstrução de políticas públicas e sociais. Neste ano, prossegue, será a vez de "colher o resultado desses investimentos e acompanhar o andamento das medidas em execução".

Lula visitou 36 cidades brasileiras nos primeiros seis meses deste ano. Em ao menos 20 delas, o PT lançou candidatos ou participa de alianças com chances de vitória nas eleições municipais de outubro.

O presidente esteve desde quinta-feira (27) fora de Brasília. Voltou neste domingo (30) para uma leve pausa e já parte novamente, com previsão de volta apenas na próxima quarta-feira (3), para participar do lançamento do Plano Safra.

Nos últimos dias, passou por três cidades de Minas Gerais, foi a eventos pela quarta vez na cidade de São Paulo, pela sétima vez ao Rio de Janeiro e ainda passa por Salvador, Feira de Santana (BA), Recife e Goiânia.

O GTE (Grupo de Trabalho Eleitoral) do PT se reuniu na semana passada para acertar novas candidaturas e definir prioridades para as eleições.

Em Minas Gerais, o partido tem como meta manter o controle sobre duas cidades médias, Contagem e Juiz de Fora —as atuais prefeitas, Marília Campos e Margarida Salomão, lideram as pesquisas.

Lula visitou os dois municípios na semana que passou. Em Contagem, usou parte de sua fala para exaltar a prefeita.

"Querida Marília, foi um prazer muito grande vir a Contagem outra vez e te achar mais bonitona, mais charmosa e muito mais preparada para conversar com esse povo. Porque o que você fez com esse povo hoje foi uma lição de vida. E eu tenho certeza que o povo sabe a importância de a Marília ser prefeita de Contagem", disse o presidente.

Mesmo tratamento recebeu Margarida em Juiz de Fora, onde o próprio Lula reconheceu que decidiu visitar a cidade antes das vedações eleitorais.

"Eu vim aqui também porque, [até] no dia 5 de julho, essa mulher pode subir comigo no palanque. Mas depois do dia 5 de julho essa mulher não pode mais subir no palanque comigo. Como eu quero vir muitas vezes aqui e vou ter que fazer atos sem a presença dela, eu vim aproveitar essa viagem para ver a minha extraordinária companheira Margarida e aproveitar para inaugurar as obras", afirmou o presidente.

Ainda em sua passagem por Minas, Lula deu declarações a rádios exaltando o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e defendendo sua candidatura a governador em 2026.

O PT lançou o nome do deputado federal Rogério Correia para a disputa na capital, Belo Horizonte, onde Lula também esteve, mas a situação do partido por lá é bem mais difícil.

Também de olho em 2026, Lula dedicou boa parte de suas viagens para visitar a região Nordeste, bastião eleitoral do PT.

A ida a Teixeira de Freitas (BA), cidade que o grupo político do governador Jerônimo Rodrigues (PT) busca reconquistar, resultou numa saia justa com o prefeito opositor local.

Lula criticou a ausência de Marcelo Belitardo (União Brasil) na inauguração de um hospital. O chefe do Executivo local depois respondeu que o evento era um "ato político" com o qual ele não concordava.

Outro embaraço ocorreu durante inauguração de obra na Via Dutra, em Guarulhos (SP), com o pré-candidato Alencar Santana (PT), quando o presidente cometeu um ato falho e chamou o evento de "comício do Lula".

Mesmo com as viagens do presidente pelo país, a prioridade máxima no governo segue sendo a eleição de Guilherme Boulos (PSOL) na cidade de São Paulo.

No sábado (29), ele dividiu palanque com o deputado do PSOL em dois eventos do governo federal na capital paulista e reforçou a estratégia eleitoral do seu aliado de se colocar como defensor dos mais pobres. Condenado por campanha eleitoral antecipada por ato no 1º de Maio, o petista evitou pedido de voto explícito.

Outra prioridade do petista é reeleger Eduardo Paes (PSD) no Rio de Janeiro e assim ter aliados comandando as duas maiores cidades do Brasil. Neste domingo (30), Lula participou de entrega de casas com o prefeito, a quem chamou de o "possível melhor gerente de prefeitura que este país já teve".

O PT trabalha com a hipótese de ter candidatos em 11 capitais, mas o GTE do partido considera que há chances reais em três: Teresina (PI), Fortaleza (CE) e Porto Alegre (RS).

Também aposta em crescimento em Vitória (ES) e Goiânia (GO). As três primeiras foram visitadas por Lula e tiveram os pré-candidatos nos eventos. A capital goiana entrará no roteiro na quinta-feira (4).

A partir do dia 6, as autoridades públicas não podem participar de inaugurações públicas nem nomear, exonerar ou contratar agentes.

A União fica proibida, por exemplo, de fazer transferências voluntárias aos estados e municípios. São ressalvadas apenas as transferências que cumprem obrigação formal anterior para executar obra ou serviço com cronograma fixado. O governo federal pode atender os poderes locais em caso de emergência ou calamidade pública.

O Executivo Federal também precisa retirar de seus sites e outros meios de comunicação oficial qualquer slogan ou símbolo que possa identificar "autoridades, governos ou administrações" que estejam em disputa.

**GOVERNO LULA**

## Governo cogita cobrar de alunos ricos em federais e mudar Fundeb para ajustar contas

FÁBIO PUPO, ADRIANA FERNANDES E IDIANA TOMAZELLI
Da Folhapress - Brasília

Após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) descartar mudanças no piso de despesas com educação, a equipe econômica redirecionou as atenções a outras medidas de ajuste ligadas à área. Entre elas, cobrar mensalidade de alunos ricos em universidades públicas e alterar parâmetros do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

As medidas são analisadas por uma ala do governo e, de acordo com relatos feitos à Folha, fazem parte de um cardápio com mais de cem iniciativas vistas como passíveis de serem colocadas em debate. O objetivo é buscar o reequilíbrio fiscal diante do compromisso de eliminar o déficit nas contas públicas.

A cobrança das mensalidades nas universidades seria voltada apenas a alunos de classes sociais mais favorecidas. A iniciativa teria como alvo parte do universo de 1,3 milhão de estudantes matriculados na rede federal de ensino superior (segundo o Censo da Educação Superior do Inep de 2022).

Apesar de as discussões considerarem essas possibilidades, ainda é incerto o impacto fiscal das iniciativas. A mudança no perfil dos alunos de universidades públicas ao longo dos anos, por exemplo –com mais presença de estratos menos favorecidos–, pode limitar os ganhos com eventuais cobranças.

No caso do Fundeb, a visão é que as alterações podem proporcionar maior flexibilidade orçamentária. Em determinados anos, porém, a redução efetiva de despesa pode acabar não sendo tão significativa.

Uma das opções é elevar o percentual da contribuição paga pela União ao Fundeb que pode ser contabilizado no piso federal da educação. Hoje, só é possível considerar na conta 30% do valor repassado.

A chamada complementação ao Fundeb –abastecido por uma combinação de recursos federais, estaduais e municipais– é uma obrigação da União quando os demais entes não atingem determinados indicadores financeiros estabelecidos, que incluem um valor anual por aluno. Para 2024, por exemplo, o aporte do Tesouro é estimado em R$ 45 bilhões.

Contabilizar um valor maior para esse fim poderia, em tese, reduzir a pressão para atingir o piso da educação. Historicamente, no entanto, o governo aplica um valor bem acima do mínimo exigido –o que pode fazer com que a medida não gere efeito imediato.

Outra ideia para o Fundeb é reduzir de 70% para 60% o percentual do fundo destinado ao pagamento dos profissionais da educação básica em efetivo exercício. Nesse caso, o diagnóstico é que a regra tem causado problemas e elevado salários de maneira distorcida.

Na época da aprovação da medida, em 2020, especialistas apontavam que professores já recebiam 2,8 vezes mais que o salário mínimo e que as remunerações poderiam crescer 83% acima da inflação em uma década.

Uma terceira alternativa sobre a mesa é ampliar a gama de profissionais que podem receber esses recursos. Hoje, a lista de pessoal atendido inclui professores, diretores, coordenadores pedagógicos, entre outros que atuam em atividades ligadas à educação básica.

A ideia é incluir trabalhadores de outras áreas, como, por exemplo, segurança, portaria, limpeza e manutenção —não vinculados diretamente a atividades educacionais, mas que exercem funções essenciais para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

Os repasses ao Fundeb não impactam o teto de despesas do arcabouço fiscal, mas entram na conta do resultado primário. As mudanças podem trazer também maior flexibilidade ao Orçamento.

O cardápio está sob análise da equipe econômica após Lula descartar mudanças mais estruturais nos pisos de saúde e educação, que tomam um espaço crescente do Orçamento federal por terem regras diferentes das demais.

A Constituição obriga que um percentual fixo da arrecadação da União seja direcionado a essas áreas. A regra tem impulsionado as despesas nesses casos, especialmente após a implantação do arcabouço fiscal do ministro Fernando Haddad (Fazenda), que exige uma elevação significativa das receitas para alcançar as metas fiscais.

Isso faz com que os gastos com saúde e educação, ligados à arrecadação, tenham que ser também cada vez maiores. Enquanto isso, o crescimento anual do limite de despesas pode ser de, no máximo, 2,5% acima da inflação.

O cenário levou a equipe econômica a considerar de maneira mais convicta uma mudança nas regras de avanço do piso, mas o plano foi descartado por Lula.

"Eu vou dizer em alto e bom som: a gente não vai fazer ajuste em cima dos pobres. Achar que nós temos que piorar a saúde e piorar a educação para melhorar... Isso é feito há 500 anos no Brasil. Há 500 anos o povo pobre não participava do Orçamento", disse Lula há cerca de três semanas.

**DÓLAR**

## Fundos apostam em valorização do real, ao contrário do que Lula diz

JÚLIA MOURA
Da Folhapress - São Paulo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) diz que o mercado financeiro brasileiro especula contra o real. Mas, na direção contrária, o saldo investido pelos fundos nacionais em dólar está negativo desde março de 2023, quando o governo federal apresentou o arcabouço fiscal.

Segundo dados da B3, apesar de a posição na moeda americana ter aumentado desde a mínima de US$ 17,5 bilhões negativos em janeiro deste ano, ela segue negativa em US$ 4,5 bilhões. Ou seja, o saldo das apostas dos fundos de investimento segue na valorização do real ante a moeda americana.

Segundo o presidente, porém, não são suas falas sobre gastos públicos que movem o câmbio, e sim operações financeiras que apostam contra o real.

"Tem especulação com derivativo para valorizar o dólar e desvalorizar o real, e o Banco Central tem que investigar isso", disse Lula no fim de junho.

Derivativos são contratos negociados em Bolsa que dizem respeito a um determinado ativo, como ações ou commodities. Os mais comuns são os contratos de compra e de venda de dólares, que dão o direito ao contratante de comprar ou vender a moeda a um determinado preço.

Se o investidor acha que o dólar vai cair, ele compra um contrato de venda com uma cotação acima daquela que se espera. Quando o contrato vencer, se o dólar estiver mais barato que o estabelecido, ele lucra na diferença do preço do dólar daquele do contrato. Se o investidor acha que o dólar vai subir, contrata a venda a um valor abaixo do previsto para lucrar com a diferença no futuro.

"Quem estiver apostando em derivativo vai perder dinheiro nesse país. As pessoas não podem ficar apostando no fortalecimento do dólar e no enfraquecimento do real", completou o presidente Lula.

Neste ano porém, o dólar sobe 13% ante o real, indo a R$ 5,4617 na última sexta (5), levando os fundos brasileiros que apostam no real a perderem dinheiro. Com isso, as posições contrárias à moeda americana têm caído. De R$ 17,50 bilhões negativos em dólar em janeiro deste ano —a maior aposta no real durante o Lula 3—, os fundos chegaram à mínima de R$ 3,57 bilhões negativos, em junho.

Com o recente recuo no discurso do presidente, que disse prezar pela responsabilidade fiscal, a aposta no real voltou a crescer e o saldo dos fundos nacionais foi para R$ 4,5 bilhões negativos no começo de julho.

"Fundamentos da economia brasileira mostram que temos espaço limitado para desvalorização substancial e perene do real", afirma Jankiel Santos, economista do Santander Brasil.

O especialista elenca que a forte reserva internacional de dólares do Brasil (US$ 358,56 bilhões) e a balança comercial favorável fortalecem a moeda brasileira —o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços estima que a balança comercial do país terá um saldo positivo de US$ 79,2 bilhões neste ano.

Além disso, a pausa nos cortes da taxa de juros (Selic), mantendo-a em 10,50% também colabora a favor do real. A diferença entre os juros brasileiros e americanos (5,50%) seria o suficiente para não afugentar grande parte do investimento estrangeiro, reduzindo os dólares no país.

"O atual patamar da Selic ajuda a limitar o potencial de desvalorização que o real tem. Se o diferencial fosse menor, o dólar poderia superar os R$ 5,70", diz Santos.

"Não existe especulação que dure se não houver fundamento por trás. O mercado não são cinco pessoas na Faria Lima operando. Todos nós somos agentes da economia, que é muito maior que a Faria Lima", diz Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group.

Com o recente aumento do risco fiscal, houve a redução da apostas dos fundos locais em real e o aumento da busca por proteção cambial de bancos e estrangeiros que investem no país.

"A posição dos fundos locais é mais direcional. Ou seja, é uma aposta em uma certa direção da moeda segundo os fundamentos previstos. Já a posição dos gringos não é especulativa. Estrangeiros [usam os contratos de dólar] como uma proteção para os investimentos que eles fazem aqui, especialmente em títulos públicos e em Bolsa", diz Miraglia.

A posição dos estrangeiros em dólar chegou ao recorde nominal (sem correção pela inflação) em US$ 81,4 bilhões ao fim de junho.

"Os fundos de investimento estrangeiros têm que comprar dólar porque precisam se proteger da desvalorização do real para não perder o retorno do investimento que fazem aqui. Já os fundos brasileiros fazem apostas se o real vai desvalorizar ou valorizar", afirma Michael Viriato, professor e assessor da Casa do Investidor e autor do blog De Grão em Grão, na Folha.

Mas, quando Lula marcou reunião com ministros da área econômica para falar sobre corte de gastos, na última terça (2), a posição dos estrangeiros em dólar caiu para US$ 75 bilhões.

# ESPORTES

SELEÇÃO BRASILEIRA | Dez anos após a Copa de 2014, treinadores do Brasil ainda sentem os reflexos do fracasso sob direção de Felipão

# Derrota por 7 a 1 fragilizou técnicos veteranos e abriu caminho para estrangeiros

LUCIANO TRINDADE
Da Folhapress - São Paulo

Um dia após a seleção brasileira ter vivenciado o maior vexame de sua história, o técnico Luiz Felipe Scolari afirmou que não sabia explicar a derrota por 7 a 1 para Alemanha, nas semifinais da Copa do Mundo de 2014.

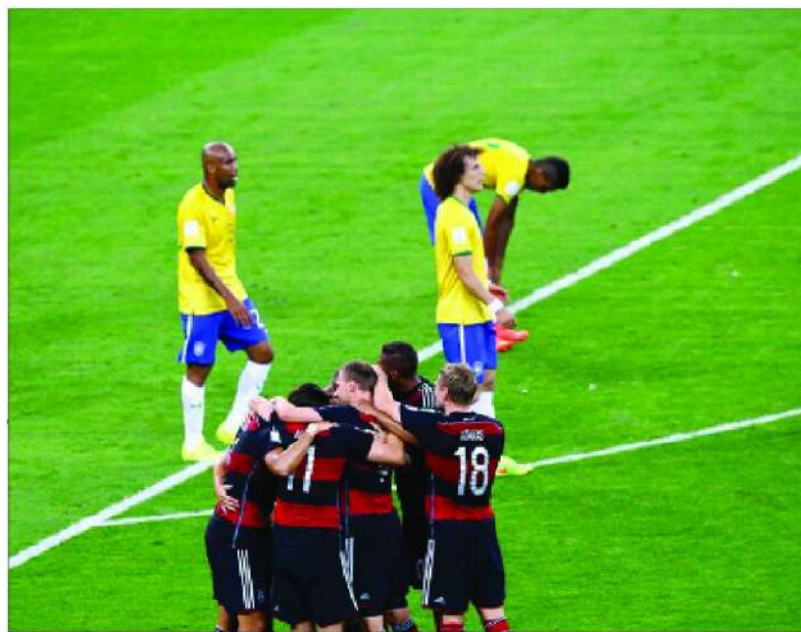
Ao convocar a imprensa para dar explicações, apresentou como principal argumento que o time sofreu um "apagão" de cerca de seis minutos, período no qual o rival europeu marcou quatro gols. Munido de uma série de estatísticas do jogo e até de partidas anteriores ao Mundial, realizado no Brasil, tentou defender seu trabalho, dizendo que "não foi todo ruim".

Era difícil, no entanto, argumentar diante do placar hediondo, do massacre sofrido dentro de casa.

Daquele momento para a frente, veio à tona uma série de questionamentos. A respeito dos métodos de Felipão, que contava 65 anos, e também sobre os de outros treinadores de sua geração, que passaram a ser frequentemente chamados de ultrapassados.

"Aquele resultado foi realmente um marco divisório no futebol brasileiro, porque a partir dali achou-se que tudo o que se fazia aqui não prestava, esqueceram que aquele futebol já havia ganhado cinco Copas", disse à Folha Geninho, 76, técnico contemporâneo de Felipão, 75, com passagens por Corinthians, Santos, Atlético-MG e Vasco, entre outros clubes do país e do exterior.

Dez anos após o vexame no dia 8 de julho no Mineirão, os reflexos desse processo ainda são visíveis. Primeiro, houve uma onda de apostas em jovens treinadores, muitos deles fabricados dentro dos próprios times. Em seguida, a solução foi buscar profissionais no exterior.

A primeira moda ganhou força pelo sucesso de Fábio Carille, 50, em seu início de carreira no Corinthians. Com ele veio a leva dos "jovens, modernos e estudiosos", embora o técnico, que hoje tenha 50 anos, seja mais conhecido por montar boas e conservadoras defesas do que por adotar um jogo

Alemães comemoram o 7 a 1 no Brasil em 2014

que se encaixa no que atualmente é chamado de "moderno".

Enquanto ele vencia, isso não era um problema. Pelo time paulista, foi campeão brasileiro em 2017 e tricampeão paulista (2017, 2018 e 2019). O sucesso fez outros clubes apostarem na receita, abrindo portas a outros novatos.

Despontaram nessa época nomes como Jair Ventura, 45, Zé Ricardo, 53, Roger Machado, 49, Thiago Larghi, 43, Rogério Ceni, 51, Mauricio Barbieri, 42, Tiago Nunes, 44, Osmar Loss, 49, Odair Hellmann, 47, e Fernando Diniz, 50, que tiveram em suas mãos logo no início de carreira a chance de comandar times grandes.

Todos ainda estão na ativa. Alguns, como Ceni, Nunes e Diniz, conquistaram títulos importantes, porém, de maneira mais ampla, não houve a revolução que se imaginava. Para Geninho, muito em parte pela tentativa de reproduzir o jeito de se jogar na Europa. Algo que ele vê até mesmo na seleção brasileira.

"O Brasil parou de ganhar título a partir do momento em que passou a copiar o que se faz lá fora e deixou de fazer aquilo que o europeu temia muito, que era a individualidade, que era o mano a mano. Isso trouxe um prejuízo técnico muito grande", afirmou.

"Veio uma nova geração calcada nisso, no tipo de trabalho que se fazia lá fora, nos treinamentos com campo reduzido, de posse de bola, de saída mais lenta. Nós paramos de ter o drible, o jogo lateral, os meias chegando à área. Futebol hoje é resolvido numa bola parada", acrescentou o treinador.

Os jovens, apesar de alguns bons resultados, não promoveram a mudança que se esperava. E o que até então era exceção se tornou muito recorrente: a contratação de comandantes estrangeiros. Nesse caso, o impulso para a onda crescer foi o sucesso de Jorge Jesus, que hoje tem 69 anos, no Flamengo.

O português teve o mérito de adaptar as ideias originárias da Europa ao estilo dos atletas brasileiros. A fórmula resultou na quebra de uma espécie de dogma, o de que uma equipe não conseguiria brigar em condições iguais no Campeonato Brasileiro e na Copa Libertadores. Em 2019, o time rubro-negro levou os dois troféus.

Jesus abriu a porta especialmente para outros portugueses. A maioria não teve o mesmo sucesso, mas Abel Ferreira, hoje com 45 anos, chegou ao Palmeiras e conseguiu até superar o compatriota. Com dez títulos desde 2020, tornou-se o treinador mais vencedor da história do clube alviverde.

Apesar das tentativas que não deram certo, buscar um profissional do exterior continua sendo a primeira opção dos dirigentes. No Campeonato Brasileiro de 2023, por exemplo, pela primeira vez na história, havia mais técnicos estrangeiros do que brasileiros durante um período longo da competição, que se estendeu até o fim do primeiro turno, quando 65% dos profissionais —13 dos 20— não eram nascidos no Brasil.

"O Brasil tem uma tendência de apostar na moda e na repercussão. O Brasil não contrata técnico por ideia", afirmou o jornalista Paulo Vinicius Coelho. "Tem uma legião de técnicos [estrangeiros] que não deram certo", acrescentou PVC, lembrando que o recurso não chega a ser uma novidade: "O Brasil tem técnicos estrangeiros no futebol brasileiro desde a década de 1910 e por todas as décadas até hoje".

De qualquer maneira, começou a ganhar força nos últimos anos uma possibilidade que antes parecia distante: a contratação de um técnico de fora para comandar a seleção brasileira. Em dezembro de 2022, logo depois de mais um fracasso na Copa do Mundo no Qatar, pesquisa Datafolha havia identificado uma queda na rejeição a ideia de um estrangeiro dirigindo o Brasil.

Eram 41% os favoráveis à contratação de um técnico de fora. Manifestaram-se de maneira contrária 48%. Outros 6% eram indiferentes a respeito da questão, e 5% não souberam responder. Levantamento feito em julho do mesmo havia capturado um cenário bem diferente, com 30% a favor e 55% contra. Nas duas pesquisas, a margem de erro era de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Na prática, a rejeição seria menor com um grande nome do futebol internacional. O espanhol Pep Guardiola, 53, sempre foi um sonho da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), mas a entidade avançou mesmo em uma negociação com o italiano Carlo Ancelotti, 65, também prestigiado. Ou disse que avançou.

Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF, estava tão confiante na contratação que dava como certa a chegada do técnico do Real Madrid. A ponto de contratar Fernando Diniz, então no Fluminense, como interino para esperar quase um ano pelo encerramento do vínculo de Ancelotti com o time espanhol. Mas, no fim, foi o Real que assinou um novo contrato com seu comandante.

Diniz, que de interino passou a ser tratado como efetivo, acabou caindo depois da péssima sequência de resultados do Brasil nas Eliminatórias. Para seu lugar, a CBF desistiu de um estrangeiro e tirou Dorival Júnior, 62, do São Paulo.

É Dorival no momento quem tem a responsabilidade de resgatar a identidade do futebol brasileiro, perdida desde a conquista de sua última Copa do Mundo, em 2002, um fato que Felipão sempre gosta de lembrar que ocorreu sob seu comando, como fez em uma recente entrevista ao site Chuteira.FC.

"O mínimo que eu posso dizer aos que querem me culpar é que, se sou o culpado pela derrota de 2014, então sou o único responsável pela vitória de 2002. Eu pergunto: quem é o último campeão do mundo com o Brasil? Sou eu. Então, se perdi sozinho a Copa de 2014, ganhei sozinho a Copa de 2002", declarou.

Felipão pode dizer também que teve triunfos relevantes após o 7 a 1, algo que outros ilustres membros da velha guarda, como Vanderlei Luxemburgo, 72, não alcançaram. Após o adeus à seleção, ele teve uma passagem pelo futebol chinês, onde conquistou sete troféus, e voltou a comandar equipes brasileiras de ponta, como Grêmio, Palmeiras —pelo qual ganhou o Brasileiro de 2018— e Cruzeiro.

Seu trabalho mais recente foi no Atlético Mineiro, de onde acabou desligado em março deste ano após um início de temporada abaixo do esperado.

SELEÇÃO BRASILEIRA

## Seleção amplia fiascos dentro e fora de campo e deixa de ser protagonista

Do UOL/Folhapress - São Paulo

A seleção brasileira caiu nas quartas de final da Copa América para o Uruguai e acumulou mais um fracasso dentre tantos nos últimos anos.

O Brasil deixou de ser o protagonista no cenário mundial e até no próprio continente. Sem ganhar uma Copa do Mundo desde 2002, a seleção está no sexto lugar das Eliminatórias e decepcionou mais uma vez nessa Copa América.

O recorte de apenas cinco anos, desde a Copa América de 2019, mostra que a CBF está perdida a dois anos da próxima edição da Copa do Mundo.

O Brasil perdeu a final da Copa América de 2021 para a Argentina em pleno Maracanã, um ano antes da seleção rival erguer a taça no Qatar

Na última Copa do Mundo, a seleção de Tite caiu nos pênaltis, nas mesmas quartas de final, para a Croácia.

Sem Tite, a CBF do presidente Ednaldo Rodrigues prometeu Carlo Ancelotti, mas se ficou com Fernando Diniz e agora tem Dorival Júnior há seis meses.

As coisas ficaram ainda mais difíceis com a lesão de Neymar, que operou o joelho e é ausência por oito meses. Nomes como Vini Jr. e Rodrygo não conseguem ser decisivos.

O Brasil perdeu para o Uruguai, o mesmo algoz na Copa América, nas Eliminatórias. A seleção estava invicta contra esse adversário há 22 anos.

A seleção brasileira perdeu para a Colômbia pela primeira vez na história das Eliminatórias.

O Brasil foi derrotado para a Argentina no Maracanã, pelas Eliminatórias, acabando com a invencibilidade como mandante no histórico de confrontos.

O time canarinho perdeu três vezes seguidas nas Eliminatórias pela primeira vez. A equipe já levou nessa edição mais gols (7) que em todas as eliminatórias anteriores com Tite.

Nesse período, a CBF ainda viu Ednaldo Rodrigues ser destituído do cargo e retomar o poder nos tribunais.

Na base, a seleção ficou fora da Olimpíada após 20 anos e caiu nas quartas de final dos mundiais sub-17 e sub-20.

DIÁRIO DE CUIABÁ

**COLUNA SOCIAL**
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
*Página E4*



**TELEVISÃO** ▶ **Novela brasileira da Netflix atesta o poderio da gigante do streaming, mas tem diálogos pobres e zero ousadia na direção**

# 'Pedaço de Mim' mostra que não é tão difícil assim imitar a Globo

**MAURICIO STYCER**
Da Folhapress - São Paulo

Em algum momento de sua história recente, a Netflix se impôs o desafio de provar que seria capaz de produzir uma novela brasileira com o padrão de qualidade equivalente às da Globo. "Pedaço de Mim", com apenas 17 episódios, entregue ao público neste fim de semana, não pode ser chamada de novela, mas é uma boa indicação da capacidade da empresa americana.

"Pedaço de Mim" é um passatempo simplório, que captura a atenção do espectador com situações apelativas, repleto de diálogos pobres, ousadia zero em matéria de direção e, como não poderia faltar, vários momentos de enrolação, a chamada "barriga".

Para deixar mais compreensível, sou obrigado a dar alguns spoilers sobre a trama. Como Gloria Perez fez em inúmeras de suas novelas, a autora de "Pedaço de Mim", Angela Chaves, poderá dizer que a maluquice que mantém a sua trama em pé está calcada na realidade. No caso, uma condição raríssima em que uma mulher fica grávida de gêmeos de pais diferentes.

Liana, papel de Juliana Paes, é uma terapeuta que mora na zona sul do Rio de Janeiro. No intervalo de dois dias, engravida do marido, o bem-sucedido advogado Tomás Rosenthal, interpretado por Vladimir Brichta, e também de Oscar, papel de Felipe Abib, o irmão de sua melhor amiga, Débora, vivida por Martha Nowill.

A relação sexual com Oscar configura um estupro. Liana está alcoolizada, toma um ecstasy, mas consegue dizer ao sujeito que não quer transar. Ele não respeita o pedido e ainda tira a camisinha sem que ela note, durante o sexo.

Isso ocorre no início da trama e, a partir daí, quase todas as situações dramáticas vão acontecer por causa da dificuldade que Liana tem de conviver com o drama. "Meu trauma, minha vergonha. Contar que fui violentada? Como uma mãe conta um negócio desses para os filhos?", ela diz.

Durante 18 anos, ela não fala com ninguém a respeito, não procura ajuda de nenhum tipo, seja terapêutica, seja judicial, e acredita que poderá esconder esse segredo até o fim de sua vida. "A gente não pode mudar o que aconteceu", ela diz, em outro momento.

O tema é de uma atualidade gritante, mas a situação criada impede que seja desenvolvido de forma mais corajosa. Como Liana está grávida de dois meninos, a opção do aborto do embrião que é fruto do estupro logo é descartada, já que poria em risco a vida do outro embrião. A trama, então, passa rápido e superficialmente pelo que poderia ser um grande assunto.

"Pedaço de Mim" não é uma novela porque estreia totalmente gravada. Não pode, por esse motivo, sofrer alterações durante a sua exibição em função de demandas dos espectadores ou em resposta a acontecimentos reais que tenham pontos de contato com a trama. Não é uma "obra aberta".

A Netflix a apresenta como uma série, o que também não é correto. Além de ser mais longa do que as séries dramáticas tradicionais, abraça sem pudor aquela que é considerada a forma mais simples e popular de contar histórias em capítulos —o melodrama.

A atriz Juliana Paes, em Pedaço de Mim na Netflix

Por esse motivo, em algum momento do processo de desenvolvimento, a Netflix caracterizou "Pedaço de Mim" como "uma série de melodrama". Foi uma forma de informar ao mercado que a empresa estava deliberadamente produzindo algo num padrão mais popular que o habitual.

Toda essa conversa só importa porque o gigante americano do streaming quis deixar clara a sua intenção de explorar o gênero que o espectador brasileiro mais gosta e que, por competência própria, a Globo transformou num dos pilares de sua programação há quase 60 anos.

No catálogo da Netflix estão disponíveis inúmeras outras "séries de melodrama" ou novelas produzidas em países como Colômbia, México, Turquia e Coreia do Sul. Cada uma delas têm as suas características e agrada a diferentes perfis de espectadores.

A ambição de fazer uma novela como as da Globo representa um passo além. É um aceno ao público, como se a empresa estivesse dizendo "aqui também tem", e uma exibição de poder à indústria.

Não custa lembrar que desde o início da década passada, pelo menos, a Netflix ambicionava exibir novelas da Globo em sua plataforma, mas a empresa brasileira nunca quis negociar os direitos de suas tramas, acreditando que as deveria guardar para o seu próprio serviço de streaming.

Fazer a própria novela brasileira se tornou mais viável nesta década, com a disponibilidade cada vez maior de profissionais egressos da Globo, de todos os elos da cadeia de produção, incluindo atores com capacidade de protagonizar esses melodramas.

Lamento que a Netflix não tenha aproveitado a liberdade maior que uma produção para o streaming poderia oferecer na comparação com uma produção para a TV aberta.

O resultado é um feijão com arroz bem-feito. A série termina cada episódio com ganchos fortes e atraentes. O melodrama se faz acompanhar por boas pitadas de suspense e uma reviravolta surpreendente no meio da trama. A história prende, mesmo sendo muitas vezes previsível.

Porém, são incontáveis e cansativas as cenas em que dois personagens ficam cara a cara, sem se mexer, conversando em plano e contra-plano. O fato de a história ter basicamente apenas um núcleo é também um limitador.

O excesso de imagens fechadas no rosto dos protagonistas, com olhos arregalados e cara de sofrimento, realça o melodrama, mas não permite ao espectador apreciar o total talento dos atores.

A obra mostra que não é tão difícil imitar a Globo, mas a produção deixa um gosto de frustração. É necessário investir tempo e recursos numa produção que deixa a desejar?

**PEDAÇO DE MIM**

**Onde** Disponível na Netflix
**Classificação** 16 anos
**Elenco** Com Juliana Paes, Vladimir Brichta e Felipe Abib
**Produção** Angela Chaves

CULTURA

'No Pasarán' é manifesto poderoso contra o RN, mas grandes artistas do país hesitam, ao contrário do que houve em 2002

# Eleições na França mostram ruptura da esquerda com o hip hop e seu protesto

**FELIPE MAIA**
Da Folhapress - Paris

Um grupo de rappers lança uma música em oposição ao candidato da extrema direita nas eleições. Em 2002, foi dessa forma com que artistas do hip hop francês se manifestaram contra o presidenciável Jean-Marie Le Pen, então líder do antigo FN, o Front National, hoje RN.

Na última segunda, outro grupo de rappers lançou mão da mesma arma, desta vez endereçada a Jordan Bardella, herdeiro político de Le Pen. As cenas se assemelham, mas os cenários são diferentes —e pintam um complexo e atual retrato da França.

"Em 2002, houve um movimento de barragem contra Le Pen, que futuramente resultou na criação da associação Hip Hop Cidadão", explica Julien Cholewa, especialista em rap francês e diretor do La Place, centro cultural dedicado ao hip hop, situado no centro de Paris. "Agora, quase 20 anos depois, a gente se encontra mais ou menos na mesma situação, de forma até mais acentuada."

A artista francesa Aya Nakamura

Fazendo frente ao RN, prestes a se tornar maioria no congresso francês, a música "No Pasarán" juntou rappers como o veterano Seth Gueko, ícone do rap dos anos 2000, e o jovem Kerchak, nome em ascensão de um subgênero conhecido como jersey. Na letra, aquele diz que a França "se tornou um lar de fascistas", enquanto este ataca francamente Bardella.

As palavras de Kerchak, Gueko e outros rappers pautaram os telediários franceses com apresentadores assustados. Já mirando as eleições presidenciais de 2027, Marine Le Pen afirmou que vai recorrer à Justiça contra os artistas envolvidos na música de protesto.

Não será a primeira vez. Desde os anos 1990, rap e política franceses travam batalhas de canetas e canetadas, com artistas e políticos de todo o espectro flanqueando posições.

A primeira grande demonstração de força política da extrema direita na atual república francesa se dá em 2002, quando Jean-Marie Le Pen chega ao segundo turno das eleições para presidente. Foi também ali o último ato da era de ouro do rap francês, a compilação "Sachons Dire Non", ou "saibamos dizer não", que juntou ícones dos anos 1990 com uma agenda alinhada à esquerda política.

O pleito de Le Pen motivou o coletivo improvisado de rappers a sair com a música "La Lutte Est en Marche", ou "a luta está em marcha". Nomes como Sniper, dono de um dos maiores sucessos do rap francês, a faixa "Gravé dans la Roche", rimam: "Frente a referências a Hitler, não podemos nos calar". A artista de R&B Wallen canta: "Eu já tenho idade para votar", chamando os mais jovens às urnas.

A década de então assistiu à persistência do FN na política francesa e ao crepúsculo dos rappers que emergiram das periferias, os "banlieues", pautando a conversa cultural do país. A chegada da internet desestabilizou o hip hop na França, erodindo a imprensa especializada e a frágil rede de selos e gravadoras. O rap se voltou ao underground e, à sua maneira, também resistiu.

O cenário só mudaria em meados dos anos 2010. De vilã, a internet passou a ser aliada: fomentou cenas locais, facilitou a produção e o compartilhamento de música, acelerou o contato entre o rap da França e o rap dos Estados Unidos e fortaleceu as pontes da diáspora de países como Marrocos e Congo, onde línguas locais influenciam o atual francês falado entre jovens de cidades como Paris e Marseille.

De acordo com uma pesquisa recente da Sacem, associação que gerencia os direitos autorais de música na França, oito em cada dez jovens franceses ouvem rap.

Especialistas afirmam que o rap vive hoje uma nova era de ouro. Tamanha fertilidade faz uma única música de protesto contra o FN parecer até pouco —mas há sentido.

Entre as dez músicas mais ouvidas na França em 2023, sete entram no guarda-chuva do hip hop —as outras três são músicas de artistas internacionais. Nenhum dos rappers listados nas paradas se manifestou publicamente no segundo turno das eleições legislativas de 2024.

Cantora de maior sucesso da França e representante da ala mais pop do país a beber do hip hop, a franco-malinesa Aya Nakamura foi a única entre os grandes a vir a público. Na última terça, ela postou nas redes sociais: "Neste domingo vamos votar, e contra o único extremo que existe, porque só há um".

Nakamura foi cotada para cantar na abertura das Olimpíadas de Paris, expectativa que deixou Emmanuel Macron atabalhoado e Le Pen enfurecida.

"Hoje, há várias tendências diferentes no hip hop. Há uma tendência em que os artistas são mais militantes, engajados em algumas questões, e tem outras formas de rap que não falam sobre essas questões, mas mesmo esse tipo de rap deixa transparecer a discriminação e as dificuldades pelas quais passa a população", afirma Cholewa.

Nessa plataforma vasta que é o hip hop francês, há muito que artistas deixaram de representar um imaginário estereotipado e intelectualizado de periferia. Rappers franceses são tão diversos quanto é pujante o hip hop do país, algo que o sociólogo Karim Hammou chama de "crepúsculo de um mito".

É nesse sentido que o rap e a esquerda do país derrapam ou mesmo distam um do outro. "Hoje, a sociedade como um todo está descontente com a política, e o rap não escapa disso", explica Cholewa.

Com o disco "Jefe", de 2023, o rapper da periferia parisiense Ninho passeia entre a egotrip e a autobiografia do anti-herói. Emergindo de Marseille, o rapper Jul se tornou a principal figura do hip hop rimando sobre o dia a dia na cidade praiana. Ambos ocupam o topo das paradas do país, lugares onde o progressismo universalista da esquerda francesa virou progresso dos meus e dos nossos.

Esse descompasso entre hip hop e esquerda política se assemelha ao caso brasileiro, em que rap, na forma do trap, e funk se popularizam ao passo que a direita disputa seus principais atores —é o caso de Ricardo Nunes posando em fotos ao lado do presidente da gravadora de funk GR6, Rodrigo Oliveira.

O último comício do Nouveau Front Populaire, coligação de esquerda que disputa as eleições contra o FN, é outra situação que fez ecos ao Brasil na França. Não pelo fato de ter tido no púlpito o ex-jogador brasileiro Raí —que clamou o povo na Place de la République. Mas, sim, por ter confiado a um rapper as palavras mais fortes do dia.

"Não vamos deixar essa bandeira cair nas mãos dos fascistas", disse o rapper Prince Wally, com o pavilhão francês em punho. Em 2018, sobre o palco do então candidato Haddad, coube a Mano Brown dizer: "Tem uma multidão que está aqui que precisa ser conquistada." Dados os resultados do pleito, o último estava certo.

LIVROS

# Esmé Wang desmistifica a esquizofrenia em livro best-seller sobre sua experiência

**RAÍSSA BASÍLIO**
Da Folhapress - São Paulo

Não é tão raro encontrar alguém que padeça, hoje, de alguma disfunção mental. O esgotamento pelo excesso de trabalho e redes sociais cria pequenos gatilhos o tempo inteiro, e o estudo da saúde mental fica ainda mais delicado quando estamos falando de neurodivergências.

Por meio da literatura, a escritora americana Esmé Weijun Wang consegue aproximar os leitores da esquizofrenia, transtorno com o qual foi diagnosticada. Sua obra "Esquizofrenias Reunidas" é elucidativa ao propor um mergulho profundo e bastante pessoal nessa realidade.

A autora se refere à sua condição como um "transtorno arquetípico da insanidade". O uso do termo "insanidade", hoje em desuso e potencialmente ofensivo, pode causar desconforto. No entanto, Wang o usa como forma de incitar os leitores a entender melhor a esquizofrenia.

Em entrevista à Folha, ela conta que o que mais espera desmistificar é a leitura de que "pessoas com algum tipo de esquizofrenia não são realmente pessoas ou que são criaturas vazias, desprovidas de humanidade".

"Esquizofrenias Reunidas" elenca pequenos ensaios, nos quais Wang consegue demonstrar como o transtorno desafia a lógica e a realidade, como impacta sua vida e a de quem convive com ela.

Em um dos capítulos, ela relata quando foi aceita em Yale e ainda não tinha sido diagnosticada, dizendo que isso a tornava assustadora para outras pessoas, principalmente em relacionamentos amorosos.

Durante o período que passou na universidade, ela conta teve que encontrar formas de lidar com alucinações, ataques de pânico, dificuldade de concentração, visão embaçada, instabilidade emocional e episódios de mania —em um deles, conta que via as palavras de seu caderno rastejando como aranhas.

A artista francesa Aya Nakamura

"A coisa mais importante é lembrar que você ainda é você. Você ainda é a pessoa que pega as ervilhas do arroz frito ou adora batom rosa e odeia heavy metal ou vice-versa. Você ainda é a pessoa que era antes do diagnóstico. Você ainda é a pessoa que era antes da psicose chegar. E ainda há coisas sobre você que não são esquizofrenia."

Na época, ela fazia acompanhamento com psiquiatra e tomava medicação, mas ainda assim, era muito difícil se moldar ao padrão de um lugar como Yale padecendo de um distúrbio mental.

Ao longo de seu período acadêmico, foi a inúmeras consultas médicas e recebeu diferentes diagnósticos, mas o de esquizofrenia demorou. É um ponto muito frisado pela autora, que considera que quando sua disfunção foi enfim identificada, representou de certa forma "um conforto, um tratamento ou uma cura".

Nos Estados Unidos, Wang é uma autora consagrada: seu livro de estreia, "The Border of Paradise", foi eleito um dos melhores de 2016 e este "Esquizofrenias Reunidas" é um best-seller do The New York Times.

"Fico muito comovida pelas pessoas que encontram sua própria experiência nas páginas deste livro. Honestamente, algumas das mensagens mais tocantes que recebo são de pessoas que têm entes queridos, vivos ou mortos, que viveram com esquizofrenia", conta a autora. "As pessoas que falam comigo muitas vezes dizem que nunca entenderam seus entes queridos e achavam que nunca entenderiam."

É impossível acabar a leitura sem pesquisar mais sobre essa condição mental. A escrita de Wang não só aproxima os leitores de sua experiência como mergulha em tópicos que despertam o interesse da autora. "Eu pesquiso muito mais intensamente para meus projetos de não ficção. Há muitas coisas que posso inventar na ficção, então não acho necessário fazer tanta pesquisa", conta.

"Quero descobrir as coisas com minha escrita, e é colocando-as no papel que isso acontece. Faz muito mais sentido para mim criar um diálogo mais amplo e acrescentar à minha própria experiência fazendo pesquisas, reportagens e conversando com outras pessoas", completa.

Ela diz que é bastante pragmática em seu processo criativo. "Parece matemático fazer anotações em fichas, reorganizá-las, adicionar mais fichas, subtraí-las e depois colocá-las no papel. As fichas me ajudam a descobrir o que está faltando na pesquisa, quais elementos ainda não explorei e o formato geral da minha escrita."

Quando o tema é ficcional, Wang diz que é "como entrar em uma floresta escura e não saber para onde ir". "Na ficção, eu sigo meu instinto para onde parece mais interessante. Eu sigo os personagens e seus desejos. Parece muito mais orgânico e muitas vezes me leva por caminhos errados tanto quanto por caminhos certos."

E ela não para na escrita. A autora também se dedica a artes visuais, como fotografia e desenho, percebendo que cada modo de expressão é fundamentalmente diferente —um traço perceptível na capacidade que ela tem para descrever suas histórias.

**ESQUIZOFRENIAS REUNIDAS - ENSAIOS**

**Preço** R$ 89,90 (278 págs.); R$ 63,90 (ebook)
Autoria Esmé Weijun Wang
**Editora** Carambaia
**Tradução** Camila von Holdefer

LIVROS | Novelista conta em biografia desde a homofobia que sofreu na adolescência até a desforra na saída tumultuada da Globo

# Sem pudores, Aguinaldo Silva expõe sua vida como uma grande novela

NILSON XAVIER
Da Folhapress – São Paulo

Aguinaldo Silva

"Uma tentativa não de evitar, mas, pelo menos, adiar o inevitável esquecimento." É assim que Aguinaldo Silva justifica seu novo livro "Meu Passado me Perdoa: Memórias de uma Vida Novelesca", no qual passa a limpo a sua vida e obra.

É justamente com a narrativa "novelesca" que o autor prende o leitor, ao repetir na escrita literária as técnicas que fizeram o sucesso de suas novelas: ação, suspense, mistério, drama, romance e comédia em meio a ganchos, viradas e reiteração, com tipos bondosos, vilanescos e cômicos tão incríveis que não parecem reais, mas saídos de sua obra televisiva. Não por acaso, várias das pessoas e situações retratadas no livro inspiraram Aguinaldo em seu universo ficcional.

"Meu Passado me Perdoa" é dividido em três partes de tamanhos iguais, mas pesos diferentes. A primeira é a mais divertida e a mais extraordinária, repleta de passagens tão dramáticas e lances tão surreais quanto suas novelas.

Como o início de toda telenovela que se preza, Aguinaldo abre o livro narrando um fato marcante — para não dizer chocante— a fim de fisgar o leitor já no primeiro capítulo: de como, aos 13 anos, sofreu bullying e violência psicológica ao ser eleito, à revelia, a Rainha da Primavera da escola por seus colegas adolescentes homofóbicos.

O que se segue são lembranças da adolescência gay no Recife, em uma época de forte repressão social e sexual.

Aguinaldo revela seu caráter libertário em meio a companheiros de aventuras, inquietos e livres —as "arlequetes", como se denominavam—, abordando sexualidade e as relações com os gays adultos —as "arlecãs"—; os rivais homofóbicos —a "turma da lambreta"—; e os enrustidos —os "petronilos", senhores "de boa família" dos quais as "arlequetes" arrancavam algum dinheiro, às vezes em troca de favores sexuais.

É nesta primeira parte que Aguinaldo exerce o melhor de sua escrita, de forma leve e espirituosa, sem pudores ou receio de julgamentos. É uma leitura saborosa na qual o autor trata os fatos como se fossem uma grande novela de sua vida, com direito ao mais puro realismo fantástico. Tanto que o leitor se questiona se o que está lendo aconteceu de fato ou se tudo não passa de fruto da imaginação delirante do autor.

Na segunda parte, o autor trata das carreiras de escritor e jornalista, também repletas de lances extraordinários. Por exemplo, de como foi preso pelo regime militar por causa do prefácio que escreveu para o livro "Diário", de Che Guevara, tendo ficado detido por 70 dias no presídio da Ilha Grande. Mas a maioria dessas histórias não são inéditas: Aguinaldo já as relatara em outro livro, "Turno da Noite: Memórias de um Ex-Repórter de Polícia", lançado em 2016.

De novidade, o autor esmiúça os anos de boemia na antiga Lapa, no Rio de Janeiro, bem como seus amores —em especial um grande amor, de apelido Alemão, que transformou sua vida em um verdadeiro inferno. Os detalhes desses relatos também renderiam uma novela.

Outros momentos destacados por Aguinaldo são os bastidores da criação do Lampião da Esquina, jornal gay pioneiro publicado entre 1978 e 1981, e a entrevista concedida a ele pelo lendário Madame Satã, em 1975.

Aguinaldo dedica a última parte de suas memórias à televisão, começando por como a sua experiência como repórter policial levou ao convite para escrever a série "Plantão de Polícia" (1979-1980), fazendo-o abandonar de vez as redações dos jornais. Neste ponto, o autor traz curiosidades sobre suas novelas e minisséries, a maioria de conhecimento geral, já exposta em entrevistas e outros livros.

No entanto, Aguinaldo presenteia o leitor com a sua versão sobre o fracasso da novela "O Sétimo Guardião" (2018-2019), jogando a maior parte da culpa em um diretor da equipe de Rogério Gomes, que não entendeu sua proposta e imprimiu um tom de terror à novela, em vez de realismo fantástico, deixando-a muito pesada: "O diretor resolveu reescrevê-la na sua direção".

Aguinaldo ainda detalha, com doses de drama, humor e suspense, os bastidores de sua demissão da Globo. Primeiro a provocação, ao receber um telefonema às oito da manhã do dia 1º de janeiro de 2020, informando que seu contrato não seria renovado.

Meses depois, a desforra, ao saber que duas novelas de sua autoria seriam reprisadas por causa da pandemia. "Depois de ser mandado à merda, lá estava eu de novo no horário nobre".

Por fim, Aguinaldo faz uma reflexão sobre si e sobre o futuro da telenovela: "Fui apenas uma nota de pé de página na história das telenovelas e o que estou a dizer é que o gênero, hoje ainda tão popular, caducará com o tempo até que, afinal, deixará de ser produzido."

Não sei se concordo com Aguinaldo de que a telenovela "caducará" com o tempo, mas duvido que será esquecida. Ele tampouco, como um dos maiores representantes do gênero que é.

**MEU PASSADO ME PERDOA: MEMÓRIAS DE UMA VIDA NOVELESCA**
R$ 89,90 (400 págs); R$ 49,90 (ebook)
**Autoria** Aguinaldo Silva
**Editora** Todavia

LIVROS

# Livro brasileiro 'O Meu Pé de Laranja Lima' também leva os chineses às lágrimas

NELSON DE SÁ
Da Folhapress - Pequim

Desde a primeira edição chinesa em 2010, "O Meu Pé de Laranja Lima" já vendeu mais de 400 mil exemplares, ganhou prêmios e agora entrou para a lista de leitura de ensino médio e fundamental. Perguntei à tradutora Wei Ling o que explica a recepção na China de hoje desse livro infantojuvenil brasileiro de 1968. Ela sugere dois motivos.

"Cada vez mais as pessoas, especialmente os pais, valorizam a educação dos filhos", diz. "Há um ditado chinês: os pais desejam que seus filhos se tornem dragões, ou seja, talentos ou pessoas eminentes. Mas como? Não sabem. Por isso, muitos recorrem a castigos, a mandá-los a cursos extras para que estudem mais fora das aulas. Por sua parte, os filhos sentem-se infelizes, alguns até faltam às aulas ou saem de casa."

O livro, segundo ela, leva a questionar como educar os filhos, se devem crescer "à maneira que os adultos desejam".

Na obra de José Mauro de Vasconcelos, Zezé é um menino que apronta e apanha muito, sobretudo do pai desempregado, a ponto de não conseguir ir à escola. Busca saída em fantasia, daí conversar sobre as surras com a laranjeira do quintal, que chama de Minguinho, e na amizade de Portuga, um senhor rico. Até que perde ambos, quando Portuga é atropelado, e a árvore, cortada.

O segundo motivo, segundo Wei, está na própria ligação do protagonista com Minguinho e principalmente Portuga, este ocupando metade do livro.

"Como devemos tratar os sapecas?", diz ela. "O livro brasileiro desperta eco nos leitores chineses porque, no meu entender, sugere abordagens. As relações entre Zezé e Portuga mostram que os filhos precisam de entendimento e de ternura da família. A história veio esclarecer as dúvidas e a perplexidade dos pais leitores, enquanto faz leitores jovens ou adultos verem as suas próprias histórias e, então, ficarem emocionados."

Wei insiste que são opiniões de "uma simples tradutora", não uma especialista. Mas cita uma das "principais ideias do grande educador da antiguidade chinesa", Confúcio: que o ensino existe, as distinções, não. "Sejam rebeldes ou obedientes, devem ter acesso igual à educação. Ninguém deve ser abandonado por ser sapeca, fazer artes, parecendo um pequeno diabo como Zezé."

Uma outra pergunta, sobre como o livro acabou sendo publicado na China, em 2010, foi feita ao editor Wang Yongnian. Ele respondeu ter ouvido de um professor universitário em Pequim sobre a tese de mestrado de um aluno coreano, em torno de "O Meu Pé de Laranja Lima". Interessado, procurou agências literárias com as quais a Editora da Literatura do Povo trabalhava, mas nenhuma conhecia.

As obras infantojuvenis então publicadas na China eram em sua maioria europeias ou americanas, sem acesso ao resto do mundo. "Muita gente só conhece futebol brasileiro, como essa obra poderia ser reconhecida pelos leitores chineses?", diz o editor, repetindo o que teria pensado então. Mas aí alguém recomendou "uma série coreana sobre uma jovem que é levada às lágrimas ao ler o livro. Ela se ajoelha e pede para o professor ensiná-la a escrever um livro assim. Depois se torna uma roteirista famosa".

Não foi o único "dorama", como são chamados os dramas asiáticos de televisão e streaming, a citar "O Meu Pé de Laranja Lima", que havia sido traduzido para o coreano em 2003 e, como na China, acabou se tornando leitura escolar. Inspirou também mais de um "manhwa", o mangá coreano, e até música da cantora de k-pop IU, com o título "Zezé".

Mas foi preciso "outra história real", mais próxima, pa ra convencer o editor. "Chen Yingrong, uma conhecida diretora nascida na década de 1980 em Taiwan, leu esse livro aos 19 anos e isso finalmente a fez escolher estudar direção depois de se formar no ensino médio", conta Wang. "Seu desejo é transformá-lo em filme. Essa história nos deu confiança e então, finalmente, decidimos publicar."

O livro foi traduzido para 52 línguas. Na China, foi reimpresso mais de 30 vezes, ganhando uma nova edição, a quinta, no mês passado. Esta última, na plataforma Dangdang de comércio eletrônico, já somou mais de 30 mil mensagens de leitores com avaliação "excelente". No país, acumulou prêmios literários como Bing Xin e entrou em listas como Os 100 Livros que Influenciam Professores.

"A razão pela qual ele ganha tantos prêmios é que o trabalho é clássico e tem um forte apelo artístico", diz o editor, ecoando a tradutora quanto ao seu impacto para além do público infantojuvenil. "Lendo o livro, muitos pais e professores percebem a importância de conhecer e respeitar as crianças. Portuga tornou-se um pai modelo no coração de muitos leitores."

## Horóscopo

**ÁRIES - 21/03 a 20/04**
Fase propícia com oportunidades de aprimoramento pessoal, mental e espiritual. Evite assumir compromissos. Momento benéfico para as amizades. Não faça concessão ao pessimismo ou ideias negativas.

**TOURO - 21/04 a 20/05**
Notícias um pouco imprevistas poderão vir hoje. Tome cuidado também com os inimigos ocultos e opositores, pois estes estarão prontos a prejudicá-lo em algum sentido Alguma prudência é bastante aconselhável, uma vez que afastará a possibilidade de você se perder em pequenos negócios.

**GÊMEOS - 21/05 a 20/06**
Algumas perturbações passageiras com os filhos estão previstas hoje. Haja com calma e autoconfiança, que tudo tende a dar certo. Melhora da saúde e das chances gerais. Você provavelmente viverá momentos maravilhosos e inesquecíveis no setor amoroso.

**CÂNCER - 21/06 a 21/07**
Lucros em negócios relacionados com a terra e propriedades de modo geral. Os transportes também estão favorecidos, bem como viagens por via aérea. As dificuldades serão solucionadas com certa facilidade. Evite aborrecer-se por pequenas coisas. Seja otimista.

**LEÃO - 22/07 a 22/08**
Dia em que poderá solicitar a colaboração de amigos e parentes para resolver mais facilmente algum problema sério que tiver. Muito bom para tratar da documentação de seu casamento e de associações. No amor, haja com sinceridade. A saúde está favorecida.

**VIRGEM - 23/08 a 22/09**
Fluxo astral dos mais propícios a todos os seus interesses materiais e profissionais. Esforce-se o mais que puder, que conseguirá realizar todos os seus anseios e desejos. Ótimo para um aprendizado qualquer. Conte consigo mesmo.

**LIBRA - 23/09 a 22/10**
Pessoas nascidas sob este signo, terão possibilidades de sucesso de algum modo. As influências dos luminares lua e sol prometem êxito. Boa indicação para a vida sentimental a partir de amanhã. Viverá uma boa fase astral no próximo período.

**ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11**
As ações corretivas, discussões demoradas, demandas e toda e qualquer questão ligadas aos seus direitos, devem ser tratadas com cautela e coragem. Evite fazer inimigos ainda que isto lhe custe algumas concessões. Este é um dos momentos mais negativos para assumir compromissos importantes.

**SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12**
Dia dos mais propícios para investigações, pesquisas, química, medicina e tudo que está relacionado com ocultismo. Todavia, terá aborrecimentos, proporcionados pelos familiares. Cuide da saúde. Não assine papéis que possam comprometê-lo e cuidado com os inimigos. Conte com os amigos.

**CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01**
Dia dos mais favoráveis, indicando melhorias no setor profissional e social. Ótimos negócios e espetacular estado de saúde. Êxito com o ocultismo. Procure compreender melhor os familiares e a pessoa amada.

**AQUÁRIO - 21/01 a 19/02**
Uma visita inesperada poderá modificar os seus planos. Boa influência aos seus interesses econômicos e também no que se refere ao trabalho e a vida sentimental e amorosa. Excelente intuição e mente voltada somente para o bem, é o que lhe pressagia o fluxo astral.

**PEIXES - 20/02 a 20/03**
Bom dia para iniciar negócios relacionados com a indústria, e propriedades. Contudo, não deixe de olhar e zelar pelo bem de seus familiares e não fuja das suas responsabilidades e problemas. Uma difícil fase se inicia hoje para você. Os astros indicam roubos, enganos, da queda do crédito e da reputação.